

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA LAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

“Revoltei-me em 28 de Maio

porque a: minha consciência mo impôs»
—declarou hoje o chefe do Estado
na Câmara Municipal do Porto

BRAGA, 27.—(Pelo telefone)—O sr. presidente da República abandonou hoje de manhã esta cidade, a caminho do Porto. Saiu do Hotel do Elevador às 10 horas, acompanhado pelos srs. ministro do Interior e sub-secretário de Estado da Assistência, bem como pelas autoridades locais e pessoal do protocolo.

Na ponte da Trofa, onde se aglomerava muita gente que aclamou o chefe do Estado, a caravana teve uma curta paragem para sair o sr. governador civil de Braga e entrar o chefe do distrito do Porto. Durante todo o percurso, o sr. general Carmona foi muito vitornado pelas populações que acozaram à beira da estrada.

A chegada ao Porto

PORTO, 27.—(Pelo telefone)—Aclamado por muitos milhares de pessoas, o chefe do Estado fez a sua entrada no Porto às 11 e 40, no meio de um extenso cortejo de automóveis, que se dirigiu para o edifício da Câmara Municipal onde ia realizar-se a recepção oficial da cidade ao sr. general Carmona. Viam-se coladuras em muitas janelas e, ao longo do percurso, alinhavam milhares de crianças das escolas primárias que cantavam canções patrióticas. Escortado por um esquadrão motorizado da G. N. R., o sr. presidente da República chegou à Câmara ao meio dia. No largo fronteiro, prestavam honras duas companhias de Infantaria n.º 6, enquanto uma bateria de artilharia salvava com 21 tiros. Das janelas caía uma chuva de flores e ouviam-se vivas entusiásticos e grandes salvas de palmas.

A entrada do edifício receberam o chefe do Estado o presidente do Município, sr. dr. Luís de Pina, que envergava as vestes universitárias, e todos os vereadores. Já ali se encontravam, também, os srs. ministros da Finanças e da Marinha, sub-secretários das Corporações e da Assistência, presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, bispo do Porto, etc.

Depois de passar revista à guarda de honra e de assistir ao seu desfile, o chefe do Estado deu entrada no edifício, acompanhado pelo sr. ministro do Interior, e recebeu, no átrio, as saudações dos internados das instituições camarárias e a continência dos Sapadores Bombeiros. Sobre um tapete de flores e no meio de grandes aplausos, o sr. general Carmona subiu a escadaria e repousou alguns momentos na sala da presidência, após o que passou pela sala das sessões, onde se encontravam toda a oficialidade da guarnição e da flotilha de canhoneiras da costa Norte e muitas outras pessoas de representação, que o saudaram calorosamente.

No salão nobre, onde se encontravam membros do Corpo Diplomático e do Corpo Consular, magistratura, professorado, representantes de todos os organismos noturnos e outras entidades, assumiu a presidência o sr. general Carmona ladeado pelos ministros do Interior, Finanças e Marinha, sub-secretários das Cor-

porações e da Assistência, presidente das duas Câmaras e bispo do Porto.

Palavras do presidente da Câmara

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. dr. Luís de Pina, presidente do Município, que saudou o chefe do Estado em nome da cidade.

Afirmou, seguidamente: «E' timbre deste burgo—e o que se orgulha disso!—ser generoso e bom para quem apresenta uma vez que seja com bondade e generosidade. E como ninguém, ou nenhuma outra, esta cidade sabe pagar com largueza infinita a mais pequena mercê que se lhe conceda. Por isso, Excelência, ela é hoje, na véspera de uma das datas mais gloriosas e admiráveis da Nação grande, a que se deu, nome baptismo de muitos séculos, de muitos centos de anos, mais de metade do sagrado nome que ainda ostenta; por isso, dizia, na véspera desse dia maior de Portugal, o Porto rejubila e estremece e canta perante V. Ex.ª, que tanto já lhe concedeu, em honrada e firme gestão política de 20 anos, 20 gloriosos, e em brilho, inextinguíveis anos de refulgência patria».

Depois, em frase de magnífico recorte literário, após ter rememorado o que significa os quatro epítetos—antiga, leal, nobre e invicta—com que Portugal agradecido consagrou, amorosamente, o velho burgo, o presidente do Município, prosseguiu:

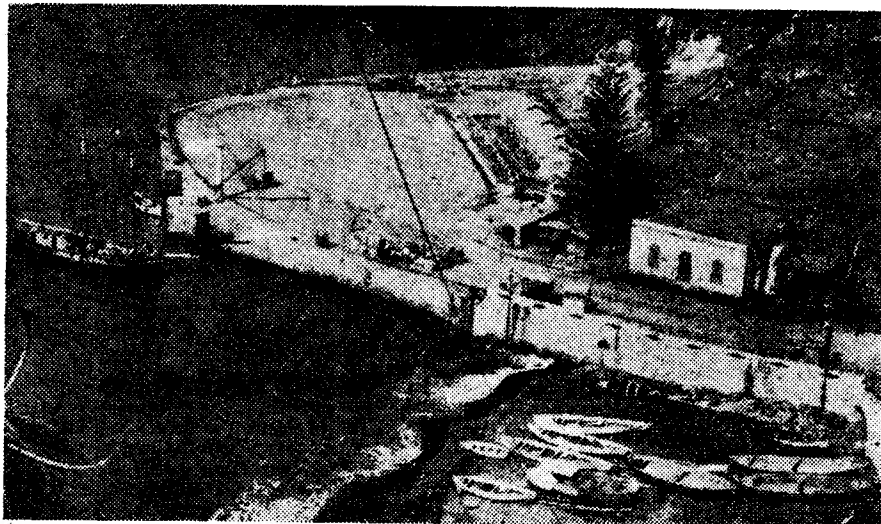
«Eu não posso esquecer neste momento o nosso ilustre e abnegado presidente do conselho de ministros, de cuja insigne figura já nada sei dizer, já nem sabemos mais falar! Se a boca emudece, recolhendo-se a língua, sobre, no entanto, o coração á boca apenas para lhe dizer, convictamente, reconhecidos pelo cumprimento honestíssimo de suas promessas e pelo sacrifício da sua vida: «muito agradecidos».

O sr. dr. Luís de Pina termina, dirigindo-se de novo ao general Carmona a quem diz que, hoje, o Porto tal como um dia fez um rei que, profundo amor á Invicta Cidade lhe dou o próprio coração, lhe entrega o seu próprio e imenso coração.

O discurso do chefe do Estado

Calorosamente aclamado, levantou-se depois

(Continua na pag. central)



O cais de Vila do Porto

O AEROPORTO DE SANTA MARIA (II)

A instalação da base aérea

transformou em pouco tempo
o aspecto e a vida da pequena ilha açoriana

Necessidades militares, derivadas da campanha submarina contra as Nações Unidas, levaram os Aliados a entender-se com o Governo português, para que fossem criadas bases aéreas nos Açores. Com efeito, um belo dia, começam a aparecer vapores de vários tipos e feitios, sobretudo os «Liberty» e «Victory», comboiados por patrulheiros e «destroyers», que procuram fundear no ancoradouro da Vila do Porto. Os navios descarregam pelos seus próprios recursos, e, já á boca da noite, todo o serviço é iluminado por poderosos reflectores eléctricos. Engenheiros americanos, de combinação com as nossas autoridades, estudam os planos para a construção de um grande aeroporto, servindo de momento para fins militares, e mais tarde aproveitado para escala obrigatória das possantes aeronaves, que haveriam de

estabelecer as carreiras comerciais, entre a Europa e a América. A razão desta escolha, tão honrosa para os marenseiros, era devida ao facto de a ilha possuir uma grande planície, na zona ocidental, quase constituída por pastagens, e não ser atreída aos nevoeiros, tão frequentes e aborrecidos, nas outras ilhas dos Açores. Dai por diante, foi um nunca acabar de navios, a todas as horas do dia e da noite, trazendo milhares de mercadorias, automóveis, maquinismos, materiais, subsistências e centenas de operários especializados. Na grande campina, que vai desde a Malmerenda até ao Cabrestante, principia a construção do aeródromo, estendendo-se pela Ribeira-Seca, Areias, Campo, Ginjais, Abegoaria e Santana, onde a tradição faz assentar o primeiro povoado açoreano, segundo nos refere o cronista Gaspar Frutuoso. Todas estas chãs, na sua maioria, eram a parte mais estéril da ilha—grandes tractos de maninhos, areias secas e brancas, de vez em quando pontilhadas pelas cristas dos rochedos, que antigas enxurradas deixaram a descoberto.

Nesta vasta charneca, levantou-se uma cidade branquejante e barulhenta! Os americanos erguem numerosas tendas de campanha, com largas ruas a separar os seus bairros. Montaram as centrais eléctricas para produzir a iluminação e accionar numerosos engenhos. Começam as terraplenagens: as brocadoras e escavadoras revolvem as massas de terreno, que os tractores arrastam e mobilizam, enquanto os compressores e niveladores acamam as faixas de ariusco e cascalho, num prodigioso movimento, que chega a alucinar os pobres incolos, estranhos a tamanhas convulsões. Ferralham as britadeiras, os guindastes e as betoneiras, na azáfama constante de preparar e movimentar o material que há-de servir para construir as ruas, as pistas e as casas do novo campo de aviação. Há tractores de tal modo possantes, que, ligados a qualquer prédio, o arrastam e desmoronam logo ao primeiro impulso! Um jogo de britadeiras—entra a pedra e sai no fim a areia—, tem a produção de 75 toneladas, por cada hora de trabalho... Grandes mastodontes, gigantescos, ciclópicos, os maiores que se têm visto no país!

JAIME DE FIGUEIREDO

(Continua na 11.ª pag.)

Eduarda Lapa

vai pintar este ano
motivos da região de Aveiro

Prepara a sua partida para a Costa Nova e Torreira a pintora Eduarda Lapa. Não dorme, á sombra dos louros colhidos. A religião do trabalho corresponde nela á religião da arte. Pintora de flores, de retratos, de marinhas e de paisagens—eis a sua actividade serena e luminosa de abelha que busca o mel, nos sítios que lhe são predilectos. As suas exposições são frutos do seu pomar de sonhos.

—Porque escolhe este ano a região de Aveiro para a sua pintura?

—Acho nela, há alguns anos, uma sedução especial—a cor e a luz que me tentam. O mar e a ria prendem-me, cada qual com o seu encanto. De ano para ano, sinto lá melhor que noutra parte, o tom e a qualidade da beleza que busco por terras de Portugal.

E' um caso curioso o de Eduarda Lapa, pela exemplar lição que encerra—o poder duma vontade que triunfa

(Continua na pag. central)



EDUARDA LAPA

Visão da guerra futura segundo o almirante Nimitz

WASHINGTON, 27.—O almirante Nimitz, chefe das operações navais dos Estados Unidos, disse que as futuras armadas serão manejadas por botões e conduzidas pela energia atómica, transformando por completo a actual estratégia naval. Acrescentou que formidáveis engenhos de guerra, accionados por propulsão atómica e guiados pelo radar, e submarinos que desenvolverão velocidades fantásticas, farão parte das futuras armadas.

Nimitz disse que num próximo futuro, esses submarinos poderão fazer longas viagens de baixo de água e vir, repentinamente, á superfície, ao largo da costa inimiga, para a bombardear com formidáveis projecteis de jacto-propulsão.

A futura armada dos Estados Unidos, concluiu o almirante Nimitz, possuirá tais engenhos de destruição, que a tornarão temida e respeitada, conseguindo assim manter a paz e a ordem em todo o mundo.—(U. P.)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

OBJECTOS ROUBADOS DE AUTOMÓVEIS—Na Polícia Judiciária encontram-se guardados, sobretudos, pastas e outros objectos roubados de automóveis parados na via pública.

ROUBO APREENDIDO—Pela Polícia foi preso Edmundo da Silva e apreenderam-se-lhe as jóias e 400\$00 que roubou a José Alho, morador na Calçada do Moinho de Vento, 5, 3.º.

PROEZAS DE GATUNOS—Foi preso, pela P. S. P., Edmundo Dinis Runa, de 46 anos, alfaiate, morador no Beco do Imaginário, 2, 2.º, que ontem à tarde entrou, com chave falsa, na residência de José Vitorino Alho, calçada do Moinho de Vento, 5, 3.º, e dali furtou uma cruz com brilhantes e um fio de prata, no valor de 800\$00, uma carteira de senhora, no valor de 100\$00 e ainda a quantia de 447\$75 em dinheiro.

O sr. dr. Alfredo Augusto Filipe queixou-se a P. S. P. de que os gatunos, numa das últimas noites, arrombaram a porta do seu escritório, na Rua Augusta, 246, 2.º, e furtaram uma máquina de escrever, no valor de 2 contos.

CONFERÊNCIAS

Os estudantes universitários srs. Jorge Franklin e Saraiva Jorge farão hoje, às 21 e 30, no Ateneu, palestras sobre Macau e Timor, donde são naturais. A sessão é integrada no ciclo «O Império e a Juventude», organizado pelo Movimento dos Núcleos Pró-Império.

Foi adiada para terça-feira da próxima semana a conferência que miss L. A. O'Hare devia realizar amanhã, no Instituto Britânico.

TUNA ACADEMICA

Efectua-se depois de amanhã, sob a regência do maestro Wenceslau Pinto, o primeiro ensaio geral da Tuna Académica de Lisboa, para o saírem de despedida que se efectua no próximo mês. O actor Antonio Sacramento e o maestro Vasco de Macedo dirigem os ensaios da parte teatral.

O ciclo de conferências sobre sociedades anónimas no Instituto Superior de Ciências Económicas

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras realizou-se hoje mais uma conferência do 2.º Curso de Economia Aplicada. Foi conferente o prof. dr. Gonçalves da Silva, que, falando de «O balanço das sociedades anónimas», aludiu às poucas simpatias de que disfrutava o anonimato e às suas causas—balanços que não primam sempre pela verdade e clareza. Citou exemplos de países estrangeiros para afirmar a necessidade de coartar certas liberdades da contabilidade. Concluiu afirmando confiar na futura camara, que cuidará da homogeneidade dos balanços, da sua verificação e depuração.

O conferente, escutado com muito interesse, foi no final muito cumprimentado pelo director do Instituto, professores e alunos que assistiram em grande numero.

O PORTO pelo telefone II Congresso Nacional da Caça

PORTO, 27.—Com uma sessão solene, a que deverá presidir o sr. general Carmona, inaugura-se esta tarde, no Palácio da Bolsa, o II Congresso Nacional da Caça, levado a efeito pelas comissões venatórias regionais do Norte Centro e Sul do País.

Para assistir à sessão inaugural, deslocou-se propositalmente de Lisboa, o sr. dr. Luis Súpico, ministro da Economia.

Devem usar da palavra os srs. drs. Jaime de Magalhães, presidente da comissão executiva e da comissão venatória regional do Norte e José Arantes Freitas da Cruz, vice-presidente da comissão regional do Sul, e secretário geral do Congresso.

Os trabalhos prolongar-se-ão até quinta-feira. Encerra-se amanhã, às 20 horas, a inscrição para o jantar de confraternização, que se realizará na quarta-feira.

Ferido com um tiro

Deu entrada no hospital, António Mendes, de 10 anos, de Vilar do Ferreiro, Mondim de Basto, que apresentava graves ferimentos e fractura de perna, em consequência de ter sido atingido por um tiro de arma caçadeira.

A atmosfera que vos rodeia está viciada? Previna-se aspirando o agradável



MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 - LISBOA

Uma meia feita
Outra feita por fazer
Se as não comprar nesta casa
Muito terá que coser

Teatros e Cinemas

Teatro no Pôrto

«Rigoletto», no Rivoli

Com a mesma assistência das noites anteriores, cantou-se ontem, no Rivoli, a famosa ópera «Rigoletto», de Verdi. Foi uma noite memorável, em que Gino Bechi acrescentou mais uma página de glória à sua carreira artística. No final do 3.º acto, foi um delírio de aplausos, que obrigou o eminente artista a bisar.

EFEMÉRIDES

1882: Nos terrenos dos Recreios Wittoyne inaugurou-se um circo que, durante muito tempo, foi conhecido pelo grande Coliseu dos Recreios, onde se apresentaram, além de boas companhias acrobáticas e equestres, outras de ópera, opereta e zarzuela. O 1.º espectáculo foi organizado pelo Real Ginásio Clube Português em benefício dos Albergues Nocturnos, que tinham sido recentemente instituídos devido à iniciativa de El-Rei D. Luís. O circo foi demolido em 1887 para se construir a gare da estação do Rossio.

Faz amanhã anos: a actriz (retirada) Manuela Mateus (no Brasil).

Atrás do reposteiro

Intitula-se «Cais do Sodré» a opereta destinada a um dos nossos teatros, que está a ser escrita por Jorge Brum do Canto, Arbués Moreira e João Moreira e cujo entrecho foi extraído do filme do mesmo nome.

Foi contratado para a empresa Macedo e Brito o actor Sales Ribeiro.

A companhia «Os Comediantes de Lisboa» vai dar um espectáculo, no próximo dia 31, em Setúbal.

E' muito provável, que, depois da opereta «O Colete Encarnado», os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa vão dar alguns espectáculos no teatro Variedades.

Deve tomar parte da nova revista do Avenida a actriz Maria Fernanda.

Intitula-se «Banhos de Sol» a revista que vai ser representada, no verão, no Maria Vitória. E' original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues. O «compêreo» será desempenhado pelo actor Octávio Matos.

O teatro de Mestre Gil levará a cena, com a possível colaboração de artistas da Emissora Nacional, «A Grande Parada da Rádio», de Adolfo Simões Muller.

Na revista «Tomate Saloio», a subir à cena no Salão Recreio, do Parque Mayer, haverá uma invocação ao poeta brasileiro Catulo de Paixão Cearense, recentemente falecido. Será desempenhado por Sales Ribeiro.

Colaboram na festa das «giras» do Avenida os artistas Vasco Santana, Mirita Casimiro, Costinha, Maria Sidónio, Maria Clara e Domingos Marques. Toma também parte o solista de viola Alfredo Costa.

A companhia de revista «Scala 1946», que se tem exibido em Espanha com grande êxito, deve muito brevemente visitar Lisboa.

Fala-se na reposição da revista «A Princesa Magalona», completamente remodelada e actualizada e com uma montagem moderna.

A actriz Dulce de Oliveira dará um recital de poesia na quinta-feira, às 21 e 30, na Sociedade de Belas Artes.

De avião, seguiu esta manhã, para Espanha, a actriz Eunice Colbert.

Teatro em Espanha

Josita Herman dedicou uma recita de homenagem a Jacinto Benavente, no teatro Cómico, de Madrid, subindo à cena a sua peça «No quiero, no quiero». Tomaram parte no final, a que assistiu o homenageado, Pilar Millán As...

tray, Luis Fernandez Ardavin, Ramos de Castro e a famosa estrela de cinema mexicana Maria Elena Marques, que há pouco chegou a Madrid.

No teatro Maria Guerrero, de Barcelona, os bailarinos Juan Magaña e Maria de Avila realizaram um recital de danças clássicas e espanholas, tendo sido aplaudidíssimo um bolero popular do século XVIII.

No Alcazar, de Madrid, está a representar-se a comédia de Carlos Arniches «El padre Pitillo».

Cinema nacional

Estreou-se no Rio de Janeiro, com assinalável êxito, o filme português «Caes do Sodré», cuja copia para ali seguiu no «Constellation».

Deverá ser o argumento que tem por título «O Diamante Negro» o indigitado para estreia, no cinema, da actriz Leonia Mendes.

Um dos grandes «clous» de sensação do filme de Henrique Campos, «Um Homem do Ribatejo», é precisamente aquele em que o Tejo, saindo do seu leito, invade o solar do fidalgo «D. Luís».

Consta que o actor Pedro Navarro desempenhará no filme «O Infante Santo» o papel de Salat-Ben-Salar, o rei moiro de Tanger.

Segue no dia 3 para Coimbra, a tomar parte no filme «Capas Negras», o locutor Artur Agostinho.

Informa-nos que é prematuro o que se tem dito acerca do próximo filme «Flores e Sangue».

Hisa de Varin

Devido a doença, felizmente sem gravidade, a artista Hisa de Varin, que se encontra ainda em Madrid, teve de ser adiado o recital de dança que aquela notável bailarina devia realizar hoje no S. Luis. Em data oportunamente a anunciar se marcará o dia em que esta festa se efectua, também no S. Luis.

IMAGEM DO DIA

Entra hoje, no TIVOLLI, na sua segunda semana de exposições a já famosa comédia de Sam Wood, ELAS NA INTIMIDADE com uma interpretação sensacional de CLAUDETTE COLBERT, numa das melhores criações da sua carreira, e DON AMECHE. «ELAS NA INTIMIDADE» revela-nos todos os mistérios secretos da alma feminina num espectáculo de gargalhada e de alegria.

A Grande Orquestra Sinfónica de Madrid

sexta-feira e sábado, no Coliseu

Arbós, um dos maiores músicos de todos os tempos, criou uma grande orquestra, uma orquestra que honra bem a sua memória e o seu talento. E' a Grande Orquestra Sinfónica de Madrid que, nos dias 31 de Maio e 1 de Junho, dá no Coliseu dois únicos concertos, em que 85 professores executarão, sob a regência do eminente maestro Ernesto Halffter, obras de Wagner, Falla, Ravel, Tchaikowsky, Mussorgski, Mendelssohn e Beethoven. E' este o acontecimento mais ansiosamente esperado e em que todo o publico fala, correndo às bilheteiras do Coliseu a adquirir, quanto antes, os bilhetes de sua preferência.

BOMBEIROS DE ALCANENA

ALCANENA, 27.—Os amadores do grupo dramático e Musical de Minde realizaram nesta vila uma recita de costumes provincianos, a favor do cofre dos bombeiros. O director da corporação, sr. João Rosario, agradeceu. O grupo deixou uma excelente impressão.

Vida mundana

CASAMENTOS

Na basilica da Estrela, realizou-se o casamento do sr. Joaquim Alberto da Costa Pinto Ribeiro, filho da sr.ª D. Alzina Ferreira Marques da Costa e do sr. Tomás António Pinto Ribeiro, com a sr.ª D. Maria Eugénia Perestrelo de Sousa Cachapuz, filha da sr.ª D. Maria Eugénia Perestrelo e do sr. Pedro de Sousa Cachapuz.

Foram madrinhas da noiva, sua avó, a sr.ª D. Maria Bernardina da França Perestrelo e sua tia, sr.ª D. Maria Bernardina Perestrelo, e padrinhos do noivo, os srs. dr. José Alberto de Lencastre Cabral e Alvaro Sáragga de Seabra Pinto.

Em seguida à cerimónia foi servido um lanche na residência do tio da noiva, sr. Sebastião Rafael Perestrelo.

D. R. G. PHILLIPS

No avião da British Airways chegou o gerente do Banco Nacional Provincial, de Londres, sr. D. R. G. Phillips, acompanhado de sua esposa, Mrs. Ellen Phillips. Mrs. Phillips é irmã da esposa do industrial português sr. Martinho Stichaner, em cuja casa do Estoril devem passar umas curtas férias.

CASA DE TRÁS-OS-MONTES

Ao director do «Diário de Lisboa» foi enviado o seguinte telegrama:

«A direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, congratulando-se com as homenagens calorosas de louvor à Imprensa e ao «Diário de Lisboa», prestadas num almoço regionalista a que compareceu uma centena de transmontanos, representando os vários sectores da opinião pública da nossa provincia, apresenta-lhe os protestos da sua alta consideração.—O presidente João Alameda.

No referido almoço—que, como dissemos, foi de homenagem ao inspector regionalista do «Século» e a este nosso colega—havia três mesas, presididas, respectivamente, pelos srs. dr. João Alameda, presidente da direcção; dr. Abreu Lopes, vice-presidente, e dr. Alberto Feliz de Carvalho, da assembleia geral. Todos os oradores elogiaram a Imprensa pela sua acção a favor das casas regionalistas, cuja obra de assistência foi posta em relevo sendo especialmente saudado o nosso jornal.

O sr. dr. João Alameda incitou todos os socios a contribuírem para a aquisição duma sede própria, informando que já foi subscrita a importância de duzentos contos.

VISITA DE ESTUDO

dos alunos do Instituto de Medicina Tropical

Os alunos do Instituto de Medicina Tropical visitaram hoje o Gabinete de Urbanização Colonial, acompanhados pelo director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. J. Fraga de Azevedo, e pelos restantes professores.

O director do Gabinete de Urbanização, sr. engenheiro Rogerio Cavaca, fez uma interessante prelecção acerca de hospitais e outras construções coloniais, mostrando vários projectos de edificios para algumas das nossas colonias e chamando especialmente a atenção para aqueles que se relacionam com os problemas de assistência e higiene.

Amanhã, o curso, também acompanhado pelo professor J. Fraga de Azevedo, visitará o Instituto de Malariologia de Aguas de Moura, de que é director o sr. professor Francisco Cambournac.

Relógios e Joias a prestações

Modalidade diferente. Maiores prazos. Prestações mais suaves. Preços mais em conta. Relógios: Pateck, Omega, Internacional, Longines, Zenith, Buren. Joias com brilhantes. Categoria Confiança. Gosto moderno. Compramos na origem. Vendemos sem intermediários. Fazemos melhores preços. Experimente. Confronte. Defenda-se. Também vendemos a pronto pagamento. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Foz.—Rua da Vitória, 73, 1.º (esquina da Rua do Ouro).



Nova Gerência por ex-empregados do Casino do Estoril — Completa remodelação de todos os serviços

Passagem de Modelos

A Pelaria do Carmo participa às suas Ex.ªs Clientes que efectua na próxima quinta-feira, dia 30, pelas 17 horas, uma grandiosa passagem de modelos na Casa do Alentejo.

Vá ao

SEVILHA

amanhã

Inauguração da época das
mais belas noites de Lis-
boa

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE - A's 22 horas - HOJE

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da peça em 5 actos de **Júlio Dantas**

ANTIGONA

5.ª Feira, as 4 da tarde, «matinée»:
ANTIGONA

VARIEDADES 2 sessões
A's 20,30 e 22,45

ULTIMA SEMANA

da popular opereta de grande espectáculo

O COLETE ENCARNADO

com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Alberto
Ribeiro e Erico Braga

AVENIDA telefone 27273

Ultimas representações, às 20,30 e 22,45
da revista de grande montagem

TIRO-LIRO

com Irene Isidro, Herminia Silva, e os co-
micos Armando Machado, Barroso Lopes,
Ricardo Santos Carvalho (no compêre)
A vedeta internacional GEMA DEL RIO

APOLO 2 sessões
A's 20 e 30 e 22 e 45

Exitos estrondosos da popularissima revista
de António Porto, Anibal Nazaré e Nelson
de Barros

Estás na Lua!

com Laura Alves, Costinha, Amélia Ro-
drigues, Soares Corroia e Maria Sidónio

KIP A venda em
todas as boas
Farmácias
e Drogarias

O Vale do Destino
(RIGOROSO EXCLUSIVO)
com Greer Garson e Gre-
gory Peck
P. 27172 - A's 21,30
«Matinéas» diárias

EDEN LUZ NA ALMA

(Christmas Holiday)
A's 21,30 com Deana Durbin
telef. 2 0768 «MATINÉES» DIÁRIAS

CONDES Hotel Berlim

A's 21,30 Com Fay Emerson, He-
mult Dantine e Raymond
Massey. Telef. 22523

GINÁSIO

A's 21 e 30 Programa duplo
O Primeiro «Rendez-vous»
Estrela do Rio.
Telef. 20556

ODEON Está lá?...

A's 21 e 30

PALACIO Quem fala?

A's 21 e 30 com Gino Beche Annette Bach

TERRASSE Com um Pé no Céu

Telef. 20917 - A's 21 e 15

CARTAZ
TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Antigona».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Tiro-
Liro».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Estás na
Lua!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—
«A canção de Margarida».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O
Colete Encarnado».

CINEMAS

S. LUIS—«O Vale do Destino».
TIVOLI—«Elas na Intimidade».
EDEN—«Luz na Alma».
POLITEAMA—«Bucha e Estica, toureiros».
CAPITOLIO—«Invasão».
TRINDADE—«Aconteceu em Roma».
COLISEU—«A Sombra do Bairro Chinês».
GINÁSIO—«Sonho Musical».
ODEON e PALACIO—«Está lá...? Quem fa-
la?»
OLIMPIA—«Zorro, o Vingador».
TERRASSE e LYS—«Alegria, Rapazes!».
REX—«Abbott e Costello na Pandega».
SALÃO IDEAL
PROMOTORA—«A Senhora Parkington».

O êxito do «Paraíso»
e a sua inauguração

Inaugurou-se ante-ontem, em Carcavelos,
como referimos, o «Paraíso», uma casa mode-
lar e posta com rara elegancia, restaurante,
«bar», salão de chá e ampla esplanada. Acor-
deram muitos convidados e clientes, e todos
foram unânimes em elogiar o conforto e o
serviço do «Paraíso». Trocaram-se vários brin-
des, e os proprietários da magnifica casa, um
novo motivo de animação na linha do «Estor-
ril», foram muito cumprimentados.



MARIA VITORIA Telef. 22476
ULTIMA SEMANA, SÓ ATÉ DOMINGO
A OPERETA QUE FAZ RIR E FAZ CHORAR
A Canção de Margarida
com Leonia Mendes, Manuel Santos Car-
valho, Cláudia Novais e João Nazaré
MAIS UM TRIUNFO MUSICAL
do maestro **JAIME MENDES**

LUSO
Hoje, às 21 e 30:
Grandiosa sessão de fa-
dos, com os apreciados
artistas:
ALICE MAGINA, CAR-
LOS DE OLIVEIRA,
HENRIQUETA DE AL-
MEIDA, AUGUSTO
PEREIRA, GLORIA
TAVARES e JOSÉ DE
CASTRO.
Acompanhamentos por
CASIMIRO RAMOS e
MIGUEL RAMOS.

TIVOLI 2.ª SEMANA
Elas na Intimidade
A's 21,30 com Claudette Colbert e Don
Ameche
TELEF. 50593 «Matinéas» diárias

Politeama TELEFONE 26305
HOJE AS 21,30
Bucha e Estica
Toureiros
No programa: O docu-
mentário em technicolor
«A Rainha dos Mares»

CAPITOLIO Invasão
um idílio sob uma chu-
va de metralha com Ruth
Hursey e Pat O'Brien
Telef. 27493
A's 21 e 30

TRINDADE Aconteceu
em Roma
o filme mais comico do
ano, com Tony Trinder
«Matinéas» diárias
A's 21 e 30
Telef. 20000

LYS Com um Pé no Céu
OIRO LIQUIDO
Telef. 48580
A's 21 e 15

REX O Homem Invisível
contra a Gestapo
HA LOIRAS A MAIS
Telef. 2965
A's 21 e 15



HELEN ET REGIS
NA SUA CRIAÇÃO

"O PIRATA"

Quem é o «monstro» da América?

Vá desvendar este mistério ao Coli-
seu onde, em «matinée» e á
noite, se exhibe todos os dias o
filme **«A Sombra do Bairro Chinês»**

O populoso bairro chinês da América está
a ser assolado por um terrível pesadelo. Todos
os dias, saídos da escuridão dos subterrâneos
dessa grande cidade, bandidos sem escrúpulos,
autômatos comandados por um «monstro», es-
palham o terror, a desolação, a morte, com en-
genhos que o cérebro de um louco concebeu.
Eis o que, em 31 partes, pode o publico ver
no empolgante filme de aventuras «A Sombra
do Bairro Chinês» que, com o extraordinário
artista Bela Lugosi se exhibe todos os dias ao
Coliseu, em «matinée» e á noite.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Apresenta o melhor, o mais sensacio-
nal programa de variedades com a
notável atracção internacional

HELEN ET REGIS

As simpáticas vedetas de baile

BRAZALEMA E MINERVA

CARMEN CUENCA ESTRELA DA
CANÇÃO

Charito Crespo — Vicentita Frutos

Orquestra Sousa Pinto

RETIRO DOS MARIALVAS



Antonio Lopes

Hoje, às 21 horas. Uma
grande sessão de fados com
os estimados artistas: Ade-
laide Fernandes, Cidália do
Carmo, Amélia Maria, Fer-
nando Gasparinho, José
Coelho, Epifanio Guima-
rães, Fausto Ribeiro e An-
tonio Lopes (humorista).
Amanhã: *Grandiosa «ma-
tinée».*

RIALTO
BRANDYARCADIA O Dancing
n.º 1
da Capital

Apresenta um friso de atracções seleccionadas

MANOLITA GUTIER

NATI GUTIER — HERMANAS

GOYESCAS

Ballet Magnolias — Mary-Mely — Maruja Iglesias — Loly Selva

e MUSICA CONSTANTE pelas dinâmicas

Orquestra **SUR** Orquestra **ARCADIA**
com o animador João Valério

Monumental HOJE, ESTREIA
da novel cantadeira
IRENE BRILHANTE

Num programa em que se distinguem os aplaudidos artistas:
QUINITA GOMES — **Rolanda Rodrigues** — **MODESTO
MAIA** — **Armando Gonçalves** — **Zé Pinto** e em que o exímio
prof. **MARTINHO D'ASSUNÇÃO** se fará ouvir em solos
de viola

Carvalhinho acompanha a sessão que **Modesto Maia** dirige
BERTA CARDOSO, a voz de ouro do fado, reaparece na 4.ª feira, 29

RITZ CLUB RUA DA GLÓRIA - Tel. 25140
O MAIS MODERNO
E ELEGANTE DANCING-BAR

Um programa cheio de grandes atracções internacionais

LOLITA BAHAMONDE—Ballet **FRENCH CAN-CAN**

A colossal parelha de baile **NINES-ISA**

MARINITA — **CARLOS ANTONIO** — **LUCY-CINDA**

E A **ALEGRE ORQUESTRA SEVEN - RITZ - MUSICALL'S**

Hoje, sensacional
NOITE DE FADO
com os consagrados artistas:
ALICE DE OLIVEIRA
MADALENA DE MELO
MANUEL CALISTO
JOSÉ PEREIRA
JAIME SILVA
Acompanhamentos por **JAIME SANTOS** e **PAIS DA SILVA**

MANUEL CALISTO A bilheteira da Sala Júlia Mendes esta situada à entrada do Parque Mayer

OLIMPIA CLUB

Um formidável e sensacional programa com
a notável bailarina **ROSITA BRAVO** — **MABEL VALENCIA**
— **THE SEVEN SUEVIA GIRLS** — **CARMELITA GALLAR-
DO** e a gentil vocalista **CHARITO SOLAZ** animadora da
grande **ORQUESTRA OLIMPIA** dirigida por **LUIS ALA-
GARIM**

O melhor ambiente de alegria dos Dancings da capital



O grupo de honra do Clube de Futebol «Os Belenenses»

EM ELVAS

O Belenenses conquistou o título de campeão quase no último pontapé...

Foi extraordinariamente difícil a vitória que o Belenenses obteve ontem em Elvas—essa vitória que lhe deu o belo título de campeão nacional a oito minutos do fim do próprio campeonato.

Há coisas que parecem inverosímeis. Antes do jogo, ninguém consideraria um obstáculo tão intransponível aquele que o S. L. e Elvas ofereceu.

Sabe-se que a bola é redonda, caprichosa e a lógica perde-se nas avançadas futebolísticas.

Quantas vezes o mais fraco abate o mais forte? Daí, porém, a considerar que o Belenenses, sem dúvida, valoroso na competição e ao longo dela com justificadas aspirações, merecerá a perda total do título no jogo realizado em Elvas, vai uma grande distância.

Daremos melhor a imagem do que pensamos, dizendo que o aluno sabe muito bem a lição. O estudo, a perseverança na aplicação dá-lhe foros de sabedoria; são, por isso, excelentes as suas lições, mas no exame final aparece quase irreconhecível, sofrendo de anemia repentina.

Ora, o Belenenses, começou a partida confiante nas suas possibilidades técnicas, no seu próprio valor, que os adversários lhe não contestam... Ao sofrer, porém, um «goal», regularíssimo, aos três minutos—que grande q-balo sofreu essa confiança!

Que desacerto, que falta de serenidade e que infeliz exibição!

Natural ou imposto este estado de coisas?

—Imposto, afirmamos sem reboço, porque a filial do Sport Lisboa e Benfica, olhos postos no seu patrono, a partir de então defendeu-se a todo o transe, galhardamente, com rara energia. A sua função foi essencialmente destruidora, mas não exclui um grande sentido de antecipação, fazendo gozar os lances dos «azuis» a nascença.

Jogo viril, certamente em demasia, com manifesta ausência de «association» (escassos foram os lances de boa urdidura!), fazendo abalar os nervos dos que estavam dentro e fora do rec-

tângulo, eis, em síntese, a mais fiel expressão do encontro a que assistimos. Patrou sobre o campo uma forte vaga desoladora para a família «azul».

Alguma coisa, no entanto, há que referir quanto à actuação dos dois grupos, distinguindo os que mais directamente influíram no resultado final.

A jogada que precedeu o 2.º «goal» do Belenenses, começada em José Pedro (nessa altura a extremo esquerdo, por já estar visivelmente «tocado», o passe inteligente de Quaresma a Rafael e o remate deste, feito do lado direito. Pé admirável o de Rafael, nesse momento!

O labor de Feliciano, mais acentua-

do no segundo tempo, e o desespero de Vasco que, num arranco impressionante, conduziu a bola do seu posto até à área perigosa dos locais e permitiu a Quaresma, de colaboração com Rafael, o ponto de empate.

A linha avançada do Elvas teve especialmente depois de estabelecida a igualdade no marcador, períodos em que dominou a situação, com Patolino, Massano e Morais mais em evidência.

E' cedo para uma opinião rectificada. Queremos crer, desde já, que Alfredo Valadas produzirá trabalho proveitoso em Elvas.

E estará tudo dito, acrescentando ainda que o Elvas é um «caso sério»



Em Elvas, no desafio ontem ali disputado, com energia e o mais belo espírito de combatividade, José Pedro, o interior em boa forma, disputa a bola a Semedo, guarda-redes de Elvas

Comunicado

Club de Foot-Ball «Os Belenenses»

A Direcção do Club convida os Senhores Associados a aguardar hoje, pelas 19.30 horas, na Ponte da Parceria, no Cais do Sodré, a chegada dos nossos jogadores que tão brilhantemente acabam de conquistar o título de Campeões Nacionais.

A Direcção

BELENENSES

campeão nacional de 1946

Acabou a faina! Em um campeonato longo e árduo, cheio de obstáculos, o Belenenses, que vinha de ganhar o Campeonato de Lisboa, viu outra vez o sol da vitória. O triunfo adquire aspectos de grande beleza e uma cor de brilho singular. Lembremo-nos que o «título» foi conquistado em luta constante, desde que o «team» deu o primeiro até o último pontapé...

Não se vence um campeonato desta natureza por acaso. E' preciso ter valor, classe e fundo de «equipe». Ao mesmo tempo, preparação física e conhecimentos técnicos. No Belenenses tudo se congregou para o êxito final: a adopção de um plano, bem meditado e apreendido, e a devida execução por parte dos componentes do grupo. Uma coisa sem a outra nada, de pouco valeria...

Já no torneio lisboeta, o Belenenses mostrara do que era capaz, dando á solidez e harmonia do seu jogo, da defesa para o ataque, um alto sentido artístico de efeito e relevo. No decorrer do torneio máximo, o clube teve de sacrificar um pouco a graça da atitude e a elegância do jogo, para lhe dar maior eficiência. E' que os campeonatos não se ganham com filigranas, mas com a marcação de bolas.

O Belenenses começou por um empate contra o Sporting, e após uma série de cinco vitórias, novo empate contra o Atletico. Depois deste período, o clube atravessou a sua fase dolorosa (há sempre espinhos!): duas derrotas, uma contra o Benfica e outra contra o Olhanense, ambas por 0-2, e intercalada a vitória á tangente sobre o Porto nas Salesias.

O Belenenses reagiu magnificamente. Sacudiu-se, metendo ombros á tarefa. Vindo de Olhão, o «team» nunca mais perdeu, dominando todas as situações. Mesmo as mais melindrosas. A sua ponta final é de aquelas que ficam gravadas na historia do jogo. Todos os «teams», dos mais fortes aos mais animosos, tiveram forçadamente de ceder o passo. Era já o campeão, antes de o ser. Com uma força irresistível.

Nada poderá ofuscar o brilho da vitória belenense. Pondo de lado os próprios resultados, é justo afirmar-se que o grupo revela harmonia, e que os seus componentes sabem jogar, e jogam muito bem: o trio das «três torres» como muralha de defesa; linha medular homogénea e de magnifica entreada; ataque de boa ligação. Eis o grupo que, dirigido pela competência e autoridade de um verdadeiro treinador, é hoje Campeão de Portugal, ficando com 38 pontos na tabela, o que corresponde a 18 vitórias, 2 empates e duas derrotas, 74-24 em bolas.—T. S.

de indomável vigor no seu ambiente, que não esquece a sua origem e que deu o seu esforço, generosamente, até á ultima reserva de resistência humana.

Ao fim e ao cabo, os vinte e dois jogadores estavam esgotados fisicamente.

O triunfo do Belenenses não pode ser mal recebido. Está certo e podia ter-se avolumado nos derradeiros golpes, mas suaram e sofreram até ao ultimo minuto, num jogo que foi muito rude e pleno de bravura.

Essa rudeza reflectiu-se nas funções do árbitro, sr. Domingos Miranda, do Porto. Tantas foram as infracções de regras de ambos os lados, que, se todas punisse, teria gasto a maior parte do tempo regulamentar a castigá-las, apesar de muitas haver assinalado. Deveria ter-se imposto, com mais autoridade, de começo, para as infracções não aparecerem depois com tamanha abundancia.

Em jeito de «post-scriptum», registre-se a formidável apoteose feita no final do desafio por grande numero de espectadores elvenses e lisboetas, que invadiram o campo abraçando e trazendo aos ombros os jogadores belenenses.

JOAO DIAS

DESPORTOS

Os portugueses vão abandonar a Volta à Espanha?

(Do nosso enviado especial)

REINOSA, 26.—Antes da partida para a última parte do último troço da Volta a Espanha, podemos já dizer que João Rebelo não obterá classificação igual à de 1945. Por várias razões: 1.º, porque a sua forma não é a mesma do ano passado; 2.º, porque a classe dos outros concorrentes é melhor este ano; 3.º, porque todos os concorrentes já estão prevenidos das possibilidades atléticas de Rebelo, e todos sem excepção estão vigilantes aos seus actos e por isso o nosso compatriota não tem tido oportunidade de fuga, não podendo renovar a proeza das suas três vitórias de 1945.

Ontem passou de 14.º para 13.º, mas conseguiu isso graças de um esforço extraordinário —subindo sozinho todas as montanhas para chegar isolado a Reinosa em décimo lugar, a quatro minutos do vencedor, batendo Berrendo, Fontes e todos os outros trepadores.

Rebelo, no Alto do Escudo e em Porto Pedroso, foi terceiro, vencido por Emilio Rodriguez, que é vencedor já do Premio da Montanha, e por Langarica, também sem dúvida o vencedor da prova.

Embora haja ainda duas tiradas para se disputarem, Rebelo só poderá obter uma classificação entre 10.º e 8.º. Amanhã, se a sorte nos bafejar juntando-se à nossa equipe bons rola-dores, os portugueses poderão melhorar.

Por enquanto, Rebelo tem já ao seu alcance o 10.º e 11.º lugares de Olmos e Fonbellida que devem ser batidos neste final grandioso da prova.

GIL MOREIRA

O incidente na chegada de ontem

GIJON, 27.—(Pelo telefone)—Ao meio dia de hoje, concentraram-se no hotel os corredores da Volta a Espanha em bicicleta, a fim de se fazer o sorteio da «étape» de amanhã, cuja primeira parte é contra-relogio. A ordem foi estabelecida de modo a procurar evitar que se auxiliassem os corredores da mesma «equipe» ou individuais simpáticos entre si. A partida será às 9 da manhã, e os primeiros a sair, por sorte, serão: Olmos, Lambrecht, Ruiz e Pereira, saindo todos com três minutos de intervalo.

A «étape» de amanhã é dura, com subidas tão áspersas como as de Tajares e Padrun.

O representante da agência Efe falou hoje com o delegado dos corredores portugueses acerca do incidente que ontem surgiu com a classificação de Lourenço.

—Lourenço pisou a meta em primeiro lugar, sem dúvida nenhuma—disse-nos—e classificá-lo em 2.º lugar é uma injustiça. Se houve um empurrão de Rebelo, e isso se provar, que seja Rebelo castigado regularmente, mas não Lourenço.

Perguntado acerca da possível retirada dos portugueses, em vista do incidente, respondeu:

—Pedi uma conferência telefónica com os elementos directivos de Lisboa e aguardo ordens, mas não creio que abandonemos a Volta quando já faltam tão poucas «étapes». Creio, sim, que aqui reconsiderem na injustiça anem cometida na «étape» até Gijon. O contrário seria lastimável, tanto mais que, até ontem, nos trataram com correcção e boa fé, reconhecendo que até neste caso deve ter havido antes um erro que um propósito.

Acerca dos ciclistas portugueses e do seu comportamento na Volta, disse:

—Rebelo é o melhor, e vai muito bem. Na primeira metade da «étape» de amanhã deve classificar-se entre os primeiros cinco, se a má sorte o não perseguir. Dos portugueses todos estão bem, excepto Lourenço que sofre ainda dum joelho. Se a Volta tivesse 8 ou 10 «étapes» mais, classificar-se-iam entre os melhores.

Acerca dos planos futuros dos ciclistas portugueses em Espanha, disse:

—Rebelo ficará aqui e tomará parte em várias provas, e Lourenço foi convidado para correr em pistas da Catalunha. Os outros regressam a Portugal.

Dos espanhóis disse o delegado junto dos ciclistas portugueses:

—A «equipe» Galindo é a que dá leis. Berrendo declara que a «étape» de amanhã não é das melhores para ele. Langarica e Lambrecht têm probabilidades.—(Efe).

Pós de Keating

A' venda em todas as boas Farmácias e Drogarias do País.

Representantes:

FRANCISCO CALVENTE, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º
Te. 210555



Gregorio, esforçado dianteiro, ataca, mas já não chegará a tempo. Acacio executou a defesa

No desafio de Coimbra

marcaram-se dez bolas

num resultado invulgar de 5-5!

Vitórias do Benfica e do Atlético

do Olhanense e do Porto

O Benfica, no Campo Grande, jogou des-precupadamente, embora com o fito no triunfo. Compreende-se. Os «encarnados» tinham ainda uma esperança e os seus pensamentos estavam concentrados em Elvas, onde ao mesmo tempo o Belenense lutava pela posse do seu primeiro título nacional.

Apesar dessa pouca ou nenhuma preocupação os lisboetas triunfaram por resultado que não oferece a menor dúvida quanto à sua supremacia.

Efectivamente, e como se esperava, os benfiquistas foram melhor «equipe», mais consciente e consistente, embora tivesse, por vezes, de pôr todo o cuidado na defesa.

Os «encarnados» dividiram os seus quatro golos pelos dois tempos. Mas, em boa verdade, o «team» podia ter ido mais além. Evitou-o a atuação de Machado, o labor dos «backs» e a falta de remate dos seus dianteiros. Falta de remate numa linha avançada que marcou quatro golos? Exactamente, falta de remate. E a afirmação tem de fazer-se não em relação às bolas marcadas, mas sim às que ficaram por marcar... No segundo tempo, principalmente, que foi quando mais nitida se tornou a superioridade dos lisboetas, o ataque do Benfica affligiu. Quantos tentos terá Julio perdido? Um, dois, três...

Note-se: também o Vitória podia ter aumentado o seu resultado. Os seus avançados não o quiseram, fraquejando no momento do remate. Uma vez, porém, a trave devolveu um pontapé de Alexandre. Não compensou isso as quatro vezes em que a trave e os postes evitaram tentos dos benfiquistas...

O Sporting viu-se em apuros em Coimbra. Di-lo o empate: 5-5. Resultado que parece de andebol... E di-lo a marcha do marcador. A Académica chegou a 4-1 a seu favor, com 3-1 ao intervalo. Isto quer dizer que no segundo tempo foram marcados seis golos, nada menos.

Os «leões», que nunca desanimaram, reagindo sempre com denodo a cada tento dos estudantes, atingiram 5-4. E já perto do final Sidónio fixou o resultado.

A marcação quase consecutiva de tentos depois do descanso deu extraordinária movimentação ao jogo, que valeu exactamente por isso e pela coragem e apego à luta evidenciado pelos lisboetas.

Na realidade foi preciso aos «leões» muito entusiasmo, muita vontade, para não sucumbirem com a marcha desfavorável dos acontecimentos.

A Académica, em franco período de recuperação, esteve à beira do triunfo, mas acabou por ceder o empate, incapaz de suportar a energia e emocionante reacção dos lisboetas, que mereceu parabéns pelo seu espírito de luta.

No Lima, o F. C. Porto ganhou folgado-mente (tês bolas de avanço) ao Oliveirense, já condenado irremediavelmente ao último lugar.

Apesar disso, parece, os campeões aveirenses entregaram-se à luta com o maior empenho, procurando terminar a prova com uma vitória sensacional. Não o conseguiram, porém. Os portugueses, formando uma «equipe» de maior capacidade, de maior experiência, lograram o triunfo com o relativo a-vontade que o marcador reflecte.

O F. C. Porto, continuando no regime de experiências, apresentou um «team» diferente de todos os outros. Cada dia um grupo. Catolino reapareceu e Correia Dias alinhou a extremo direito, lugar que não desconhece pois já actuou nela por mais de uma vez.

Deve apontar-se o facto do Oliveirense ter jogado quase todo o segundo tempo só com dez homens. Mesmo assim nunca renunciou ao embate com os adversários. Muito bem.

Os algarvios do Olhanense obtiveram apreciável vitória. 5-0 é sempre resultado conclusivo, que não deixa margem para longas considerações. Reflecte, evidentemente, supremacia clara, nitida. Mas neste caso, há um pormenor que importa salientar: ao intervalo, o resultado era de 0-0!

Foi só no segundo tempo que os olhanenses conseguiram impôr-se aos portugueses. E fizeram-no, então, em condições de chegarem a resultado volumoso. Porque só nesse período os campeões do Algarve atingiram boa carbu-ração no ataque, até aí lento, falho de iniciativa e rematando normalmente para fora.

Ao melhor entendimento dos «rubro-negros» correspondeu, imediatamente, o funcionamento do marcador. Mas só aos dezanove minutos o Olhanense abriu o activo. Para não mais parar. Até final, em vinte minutos, o Olhanense foi subindo gradualmente do 1.º até ao «score» definitivo. O Olhanense acabou só com nove homens. Sem inconveniente de maior. Já o resultado estava feito.

O Atlético, na Tapadinha, apresentou uma inovação: Armindo a médio centro e José Lopes a interior direito. José Lopes, lembremos, tem sido ultimamente médio e como tal foi convocado para o «team» nacional...

Primeiro tempo de superioridade dos lisboetas, traduzida na marcação de duas bolas. Durante meia hora, isto é, a partir do seu primeiro ponto o Atlético assentou arraiais no terreno dos setubalenses e aí permaneceu até o intervalo. Ligeiras reacções do Vitória nada mais fizeram do que dar um tom de animação ao desafio.

Foi mais «aberta» a segunda parte. Tendo chegado facilmente a 3-0, logo no começo, o Atlético descansou sobre o resultado e consentindo mais folga, maior liberdade de movimentos aos setubalenses, ia comprometendo o triunfo que se desenhava. Quando de novo, os «atléticos» marcaram o resultado era, então, de 3-1 o desafio... ficou jogado. O Vitória ainda logrou mais um tento. Mas não teve forças para mais. Muito, aliás, fez ele.

Campeonato Nacional de Juniores

Vitória de seis «equipes»

na jornada de abertura

Principiou a disputar-se ontem o campeonato nacional de juniores, com vários jogos em Lisboa, Viseu, Tondela, Entrancamento, Beja e Torres Vedras.

Em Lisboa, no relvado das Salesias, o Lusitano de Évora perdeu 4-2 com o Calvos Sport Aubc, que demonstrou boas possibilidades. Já na primeira parte os caldenses venciam por 2-0. No segundo período do encontro, os vencidos deram boas réplica e cada grupo marcou dois tentos.

Os sportinguistas, campeões de Lisboa, foram ganhar ao Desportivo de Portalegre por 3-1. O jogo disputou-se no Entrancamento, e os lisboetas fizeram boa partida, embora sem o correspondente remate. Pode, entretanto, dizer-se que os portalegrenses se impuseram durante vários períodos do encontro, dificultando bastante a vitória dos leões.

Em Viseu, contra o Conimbricense, campeão de Coimbra, obtiveram os espinhenses 4-0, com 3-0 ao intervalo. Pelo resultado, parece perceber-se que os campeões de Aveiro «esmagaram». Mas não sucedeu assim, visto que os rapazes de Coimbra resistiram muito bem no segundo tempo.

A «equipe» do campeão do Porto, o S. C. de Coimbrões, ganhou ao Académico de Viseu por 3-0. Também na primeira parte conseguiram os gaisenses duas bolas—para confirmar a sua superioridade no ultimo período do encontro.

O segundo de Lisboa, o S. L. Benfica, conseguiu o resultado mais expressivo da jornada: 6-0 contra o Operário Vilafranquense, no campo do União Torreense. A superioridade dos lisboetas veio a revelar-se na segunda parte, com a marcação de 4 tentos.

Conseguiu o campeão de Setúbal derrotar em Beja o campeão algarvio. Três «goais» do Aldegalense, sem resposta do Olhanense—é um bom resultado, de mais a mais tratando-se de um estreante na competição.

Na vila de Tondela, o segundo português, Leixões S. C., venceu o Sporting Clube da Covilhã, por 4-2. Falou a maior experiência dos Matosinhenses.

Ficaram, portanto, apurados para a próxima jornada: Caldas Sport Clube, Sporting de Espinho, Sporting C. P., S. L. Benfica, S. C. Coimbrões e Aldegalense.

SEGUNDA DIVISÃO

O desejo de fugir ao último lugar tornou possíveis as vitórias do Portimonense e do União de Coimbra

Os desafios da última jornada da fase final do campeonato da II Divisão tiveram resultados inesperados.

Mas a surpresa que as vitórias do União de Coimbra e do Portimonense podem causar depressa desaparece se atentarmos nas condições em que as «equipes» entraram no campo para disputarem os derradeiros encontros.

O Estoril, em Portimão, desceu ao terreno certo do seu título de campeão, quaisquer que fossem os resultados da jornada; o Portimonense, julgando que o União de Coimbra não sairia vencedor da contenda, deve ter tido a preocupação de ganhar, no desejo justificado de não ser o ultimo classificado.

Agora em Coimbra. Os famalicenses só podiam ser segundos na classificação, de modo que a sua maior preocupação é, com certeza, o jogo de passagem á I Divisão, a fazer contra o Boavista; dos conimbricenses pode dizer-se o que ficou dito para os algarvios—desejo ardente de fugir ao ultimo posto.

Ora vistas as coisas assim, os resultados já não têm o aspecto de surpresa, porquanto a disposição de espirito dos jogadores é sempre um factor a ponderar.

No Algarve, o Estoril perdeu pela tangente e nestas condições não pode pensar-se em que ele se tenha inferiorizado em relação ao adversário. E' de justiça, até, acrescentar que os estorilistas se revelaram «equipes» melhor apetrechadas, com uma exibição que foi mais convincente... mas para a qual chegou a maneira briosa como os algarvios se empenharam na contenda. E ao fim a vitória dos portimonenses não deixou de constituir prêmio merecido.

Em Coimbra, o resultado foi desnivelado—uma diferença de quatro tentos. Mas, isso também tem justificação em face do grupo desfalcado dos minhotos. Note-se, no entanto, que os conimbricenses tardaram a impôr a sua superioridade, que só veio ao de cima na segunda parte do desafio, quando jogaram com vento a favor. E o tédio que podia causar o domínio acentuado dos locais foi anulado pela marcação de tentos—sempre um atractivo.

D. D.

ECOS

No Congresso comemorativo do 5.º Centenario do Descobrimento da Guiné, o sr. João Afonso Corte Real apresentou uma tese que merece, pelo valor e oportunidade das suas conclusões, relevo especial. Em duas delas, refere-se á dupla vida que a Nação tem em aberto para com o Infante: 1.ª a construção em Sagres do monumento consagrado á sua vida e á sua obra; 2.ª a aquisição no Porto, do prédio onde a tradição diz ter ele nascido.

O Infante foi o maior guia de quantos determinaram o destino de Portugal. A lição que nos legou compete á juventude estudá-la e revivê-la no culto da Pátria. Não nos esqueçamos, portanto, de levanta-lo á altura das aspirações dos novos e das adorações dos velhos.

O sr. João Afonso Corte Real, velando infatigavelmente pela «memória» do Infante aponta a uns e outros o seu dever.

Após o período fumegante e tonitruante da guerra, os povos cuidam de salvar os restos duma vasta herança, acrescentando-lhe o que agora é costume apelar de «mundo novo».

Fabricam-se civilizações como se fabricam relógios?

Cuidado com os primores do estilo figurado!

Mesmo depois das fragorosas derrocadas de ontem, nada se pode criar, sem a experiência dos avós. O passado, o presente e o futuro são solidários. A ilusão de que o mundo se refaz precisa de certos correctivos.

Perguntaram a Heine se ele acreditava no progresso absoluto—a marcha ininterrupta das gerações, no sentido de felicidade. O poeta respondeu:

«Penso nisso algumas vezes, mas como um homem que caminha de noite, ás apalpadelas, num corredor cheio de buracos».

Aingenua crença de que a civilização depende do capricho dum despota é meramente ilosoria. Pode alguém saber donde vieram os biliões de gotas de água que formam um rio?

Margarida Lopes de Almeida, apesar de fatigada e ligeiramente febril, recitou ante-ontem, no Museu João de Deus, quatro poemas de Junqueiro que empolgaram a assistência.

A sua arte de declamar, ao mesmo tempo aberta e franca, tumultuosa, subtil e luminosa, ergueu-se com a poesia de Junqueiro a uma altura em que os deuses se compreendem melhor que os homens.

Margarida Lopes de Almeida, no «Prestito funebre» deu-nos uma candida e viva imagem da permanência do eterno sonho que vive preso nas cousas mudas, mas que a arte desata e solta, tomando a eloquência duma revelação.

O selectissimo auditorio, principalmente de senhoras, aplaudiu na ilustre declamadora o prestigio singular que a palavra humana adquire, quando se torna a mensageira das realidades imortais.

Maria Helena Duarte de Almeida publica «Ascensionais»—sonetos e poemas. A poetisa arranca do seu desespero e da sua brumosa tristeza um ardente desejo de subir. O seu livro deixa-nos a impressão de ter sido escrito, no cair dum dia asiago, mas com a forte esperança de mais tarde vencer a escuridão, povoando-a de astros.

Belo livro, sem favor.

Segundo Geo London, no heldomadario «Carrefour», a cidade de Strasbourg perdeu o gosto pela musica de Wagner. Os deuses e heróis do Walthalla emudeceram. As florestas adormeceram como adormecem as águas do Reno em dadas noites de misterio. Os dramas musicais do genial embruxador estão na mó de baixo.

E' a mudez, o imperturbavel silencio? Provavelmente, não. Wagner está para a Alemanha como a tentação para a virtude austera. Assim que desaparecer o actual pesadelo, a «Tetralogia» ressurgirá do seu dramático silencio.

Minha Senhora

Quer completar a sua linda «toilette» com uma linda e rica joia? Dirija-se á

Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

As comemorações do 28 de Maio

(Continuação da 1.ª pag.)

para falar o sr. general Carmona. A assistência levantou-se para o ouvir, no meio de profundo silencio.

Começou por dizer que não se sentia com o direito de ser alvo de tão grande homenagem. Todos—disse—têm o direito de me exigir os maiores sacrificios, até o da propria vida, mas não têm, de facto, o direito de me colocar em situação tão embaraçosa, como aquela que esta manifestação me acarreta.

Depois de pedir á assistência que lhe desculpas o facto das suas palavras não terem qualquer vibração, dada a comoção de que se sentia tomado, o sr. general Carmona disse:

«Não posso agradecer, como devia, a este tão bom povo do Norte, o que acaba de me fazer, tanto mais que não compreendo que tanto carinho lhe mereça».

Depois afirmou:

«Comemora-se o 20.º aniversário da Revolução Nacional de 28 de Maio. Não posso, nem nunca pude ser partidário da revolução. Tomei parte no 28 de Maio, faltando aos deveres que os regulamentos militares estabelecem. Foi a primeira vez que tal falta cometi. Eu, que sempre indiquei aos outros, aos jovens officiaes que ensinei, o caminho dos deveres militares, dessa vez faltei em consciência a um dos maiores Fi-lo, porém, porque a minha consciência, a verdadeira e íntima consciência de patriota, de português e de militar, foi superior ás convenções. Via a Pátria num plano inclinado, a descer a olhos vistos. Revoltei-me, como se revoltaram todos os portugueses, que disso tiveram necessidade para a salvação da Pátria. Foi ela, foram os seus supremos interesses, que me obrigaram a actuar. (Aplausos).

Depois de uma breve pausa, o chefe do Estado prosseguiu:

«E nunca supus ver o país tão depressa transformado, tão progressivo neste espaço de vinte anos. Até no proprio largo, onde se ergue este edificio, largo que conheci tão diferente, se verificou tão bela transformação. Bendigo, pois, a hora em que a consciência me impôs que entrasse numa revolução. (Aplausos).

O sr. general Carmona terminou agradecendo ao sr. dr. Luis de Pina a recepção que o Porto lhe proporcionara.

Ao sair do edificio, o chefe do Estado foi alvo de novas manifestações que se repetiram ao longo do percurso até ao Grande Hotel, onde o sr. general Carmona almoçou. Durante a tarde, cumpre-se o programa de hoje, no qual figura uma festa no Palacio de Cristal.

De tarde, o chefe do Estado, acompanhado de várias individualidades civis e militares, inaugura a segunda fase do bairro de casas economicas de S. Roque da Lameira.

Está ainda marcada para hoje, ás 21 e 30,

GLORIFICANDO OS ESTUDANTES DO PORTO



João da Silva, o mestre estatuario de requinta da sensibilidade, sem duvida o nosso primeiro medalhista, concluiu para a Universidade do Porto uma estatuza admiravel de expressão. Dir-se-ia nas suas linhas uma chama radiosa. É um simbolo de saudade e glorificação á memória dos estudantes daquelle estabelecimento de ensino, que tombaram na guerra de 1914-18. João da Silva imprimiu-lhe, digamos, como que um ritmo gótico, e também toda a piedade, toda a mocidade de uma piedosa recordação. A estatuza foi talhada em granito e cinzelada em ultima demão pelo mestre

uma conferência do ministro das Colonias, sr. professor Marcelo Cactano, no Palacio da Bolsa.

O chefe do Estado chega amanhã a Lisboa

Recebemos o seguinte comunicado:

A Comissão das Comemorações do XX Aniversário da Revolução Nacional convida o Povo de Lisboa a comparecer, no dia 28, ás 18 horas, na Estação do Rossio, para aclamar o veneravel Chefe do Estado, no seu regresso das triumphais viagens a Braga e ao Porto, com o que se afirmará o respeito, o carinho e a gratidão de todos os portugueses pelo muito que devem a S. Ex.ª e a fé e a confiança inabalável nos gloriosos destinos da Revolução Nacional.

O sr. presidente da Republica seguirá, em carruagem aberta, pelo Largo D. João da Camara, Rossio e Rua Nova do Carmo.

A Comissão solicita dos comerciantes e industriais de Lisboa o encerramento dos seus estabelecimentos ás 16 horas, a fim de que todos os operários e empregados possam comparecer á recepção ao Chefe do Estado.

Sessão solene e bodo

A Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira promove no proximo dia 28, pelas 15 horas, uma sessão comemorativa do aniversario daquela data, a que preside o chefe do distrito. Antes será distribuido um bodo em dinheiro e agasalhos a 1.000 pobres da freguesia. Agradecemos as senhas que nos foram enviadas para pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

O 27.º aniversário da 1.ª travessia aérea do Atlântico Norte

Faz hoje 27 anos que, ás 21 horas, chegou ao Tejo o hidro-avião «N. C. 4», do comandante da Marinha de Guerra Albert C. Read, que tendo partido dos Estados Unidos, conseguiu realizar assim a primeira travessia aérea do Atlantico Norte.

O capitão de mar e guerra Robert F. Hickney, das Forças Aeronavais Americanas na Europa, que vem representar o Governo dos Estados Unidos na cerimonia comemorativa do acontecimento, da iniciativa das Forças Aéreas Navais portuguesas, acompanhado do capitão de mar e guerra Reader, representantes da marinha de guerra e da aviação naval americanas, foram hoje, com seus camaradas portugueses, a Sintra, a Cascais e ao Estoril.

As 17 horas, será inaugurada, no Centro da Aviação Naval do Bom Sucesso, uma lápide comemorativa do facto.

Ao descerramento da placa assistem, da embaixada dos E. U. da América, os srs. Cannon, 1.º secretário; Castillo, adido de Imprensa; Bickerson, 2.º secretário; coronel Fuqua, adido militar; coronel Cone, adido aeronáutico; Wagner, 3.º secretário; Piazza, adido cultural, e McLallen, adido naval.

A' noite, os officiaes das nossas Forças Aéreas Navais oferecem aos representantes americanos um banquete, para o qual foi convidado o almirante Gago Coutinho, heroi da primeira travessia do Atlantico Sul.

Intercâmbio científico luso-espanhol

Esta manhã, na consulta de estomatologia do hospital de S. José, o dr. Conde Andreu, da Faculdade de Medicina de Saragoça, fez, perante numerosos estomatologistas, a sua demonstração prática, complemento da sua conferência de ante-ontem, sobre «A anestesia do nervo maxilar superior por via endobocal».

Em diversos casos clinicos, a sua demonstração foi perfeita, pelo que se revestiram de grande significado as palavras com que o director do serviço, sr. dr. Ferreira da Costa, agradeceu, no final, as demonstrações do professor Andreu. Teve, ainda, palavras de louvor para o intercambio científico luso-espanhol, cujos resultados praticos estão á vista. Referindo-se á sua recente viagem a Madrid, o sr. dr. Ferreira da Costa manifestou a sua admiração pela notável realização da estomatologia espanhola, que possui modelar escola, em bonito edificio, onde fez uma conferência, e cuja perfeita organização de cursos elogiou particularmente. A terminar, pediu ao professor Andreu que transmitisse á faculdade de Medicina de Saragoça os cumprimentos calorosos da estomatologia portuguesa.

Está constipado?

USE



UM INQUÉRITO OPORTO ACONSELHA-SE

de sinaliz
comand

O transito é um dos grandes problemas da cidade. Dissimulo-o, outro dia, e continuaremos a dizê-lo. Há uma pavorosa indisciplina que por igual afecta o automobilista e o peão. Aquele, não usando da prudencia necessária na condução, por vezes, este, percorrendo as ruas da cidade, a ler o jornal e noutras distrações. Não falando no rapazio que joga a bola em plena rua e noutros casos, por os considerarmos de fácil solução: basta um pacificamente capaz.

O numero de automoveis está a crescer, dia a dia. As dificuldades de transito aumentam. Cada vez maiores. Há certas horas do dia em que não se pode romper na Baixa. Ao transito liga-se o estacionamento. Há ruas em que quase não podem passar carros, e as pessoas marcham por elas com evidente perigo, em sobressalto.

O problema que levantámos suscitou a mais viva curiosidade. A curiosa carta de «Um automobilista e Peão» que hoje publicamos insere dois advites de atender:

«Sr. director do Diario de Lisboa—O estudo que o Diario de Lisboa iniciou sobre o problema do transito na capital tem a maior oportunidade e o apelo que v. faz a todos os que «quiserem depor com interesse» é digno de ser acatado. E' esse o motivo por que eu venho, como peão e como automobilista, apresentar-lhe a minha modesta contribuição.

Dois assuntos há que se forem cuidadosamente resolvidos, muito podem contribuir para melhorar e disciplinar o transito.

O primeiro diz respeito á sinalização: tem-se advogado com interesse o restabelecimento da sinalização automática pela luz eléctrica. Que se empregue a luz eléctrica para a sinalização, absolutamente de accordo; mas discorde, absolutamente da automaticidade que já está posta de parte há muito noutras capitais de maior movimento, por várias razões: porque não dispensa o sinalero, sempre pronto a intervir quando ela se avaria; porque, quando se produzem accidentes na via publica, ela

O sr. dr. Vitor Fontes

fez hoje uma lição de psicopatologia infantil no Hospital de D. Estefania

No hospital de D. Estefania, realizou-se, hoje, mais uma conferência da serie, de grande interesse, promovida pelo director dos serviços de pediatria medica daquele estabelecimento, sr. dr. Cordeiro Ferreira. Falou hoje o sr. dr. Vitor Fontes, director do Instituto Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que, em termos muito elogiosos, foi apresentado pelo sr. dr. Cordeiro Ferreira. Presidiu á sessão, o sr. dr. Leite Lage, ladeado pelos srs. drs. Castro Freire e Abel da Cunha.

Tendo como titulo «Os estados hipercinéticos e o psiquismo na criança», o trabalho do sr. dr. Vitor Fontes estuda o desenvolvimento psico-neuro sensorial da criança, opondo argumentos de observação pessoal, quanto ao significado exclusivamente reflexo dos primeiros actos motores—observação que foi documentada com um filme.

Depois de apreciar os tiques e as estereotipias, o seu significado psicologico, demorou-se na apreciação da gaguez, falou das perturbações psicicas consequentes ás encefalites hipercinéticas.

O conferente terminou o seu valioso trabalho afirmando que, na época presente, quando os valores materiais e humanos foram aniquilados, urge acudir, tratar e aproveitar os insuficientes psico-motores, no sentido duma maxima recuperação social, assim ajudando, em sua cota parte, a restabelecer o equilibrio resultante das perdas sofridas pela humanidade.

LIVROS AI

Acaba de chegar da América livros sobre as seguintes especialidades: AERONAUTICA, AGRICULTURA, Entomologia, Horticultura, Phytote, ENGENHARIA CIVIL (Estrada, Estrutura, Fornecimento de Aguas, ENGENHARIA ELECTRICA, Medidas Electricas, Correntes Al, GENHARIA MECANICA (Refrigermica, Lubrificação, etc.), CONTAB, FISICA, MEDICINA E CIRURGIA, LUMES DE OBRAS LITERARIAS DIALMENTE E A AFAMADA COLE

Li
Ri

UM SISTEMA

ação eléctrica da por sinaleiros

continua, cegamente, a abrir o trânsito quando o devia impedir, podendo originar graves desastres; porque, muitas vezes, abre o trânsito num sentido que não é solicitado, fechando ao sentido em que há pretendentes, parecendo que está jogando a cebra cega, por ser muito complicado, dispendioso e, por vezes, de reparações difíceis, etc. Portanto, o que convém é a sinalização por luz eléctrica comandada por sinaleiros, que os temos muito competentes.

Outro ponto é a disciplina do trânsito dos peões, que só está regulado no cimo da Rua Augusta, no Rossio, em frente da tabacaria Monaco, e no Largo D. João da Camara. Tem-se desprezado o peão e só interessam os automóveis!

Há faixas reservadas ao trânsito dos peões, mas estes não encontram nelas quaisquer vantagens. Lá fora o *chauffeur* que atropela um peão numa dessas passagens, sem sinaleiro, nunca mais pode guiar. O nosso *chauffeur* não quer saber das passagens para nada. Se o peão encontra qualquer vantagem em utilizar essas passagens, certamente que acode a elas e o trânsito disciplina-se consideravelmente. Sem qualquer despesa, conseguir-se-ia aquilo que só à custa de muito dinheiro se poderia obter por outros processos. E ao mesmo tempo, conseguir-se-ia também que fosse reduzida a velocidade louca com que os automóveis circulam, mesmo nas ruas de maior trânsito, sob os olhares benévols da polícia do trânsito.

Estou convencido de que, com estes dois alívios, o trânsito melhoraria consideravelmente e apenas com o sacrifício das velocidades doidas de alguns corredores.

A burla do estanho

Realizou-se, esta tarde, mais uma audiência do julgamento do caso da falsificação e burla do estanho. Compareceram as testemunhas de acusação, conforme estava determinado, e, reaberta a audiência, prosseguiu o interrogatório do réu Maia Colação, que deve terminar ainda hoje, para se lhe seguir o do seu co-réu Abílio Alves, que se considera de alta importância, em resultado das afirmações do primeiro, produzidas anteontem.

Ao fim da tarde, haverá uma acareação entre os dois, acerca do caso do anel que o Colação diz que teve de dar ao Alves, pois que no processo não há documentos, nem testemunhas, nem indícios que se refiram a essa declaração.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: A depressão que passava ao Norte dos Açores já está centrada na Biscaya, e a N do mesmo arquipélago aparece uma nova depressão, localizada em latitudes mais setentrionais. Temperaturas: Londres, 11°; Paris, 13°; Madrid, 9°; Lisboa (Monsanto) 12°.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: chuvas em muitos pontos das Ilhas Britânicas. Agudeiros na França e Norte da Península. Chuva fraca nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: O sistema de perturbações, no seu movimento para Este, continua a influenciar o tempo no nosso País. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Melhoria do estado geral, seguida de novo agravamento, principalmente nas zonas Norte e Centro. Vento dos quadrantes de W, moderado a fresco. Temperatura sem grande alteração.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

AMERICANOS

Norte uma importante remessa de:

(Agronomia, Bacteriologia, Botânica, Genética, Zoologia, etc.), AR-Hidráulica, Irrigação, Saneamento, etc.).

Iluminação, Electricidade Aplicada, Rnmas, Rádio, Televisão, etc.). EN-ção, Ar Condicionado, Termodinâmica e ECONOMIA, GEOLOGIA, QUÍMICA, ETC. MILHARES DE VOS AUTORES CONSAGRADOS MUN-RAO POCKET BOOK.

Araria Anglo-Americana
Bernardino Costa, 32 — Telef. 2 7703

Eduarda Lapa

(Continuação da 1.ª pag.)

da vida difícil, algumas vezes hostil. Natural de Trancoso, nas abas da Serra da Estrela, tem o temperamento forte dum lutador. As dificuldades fortalecem-na. Quando as pessoas ajuizadas e desiludidas lhe diziam, quase com ar de censura:

—Então a menina quer ser pintora!... ela respondia firmemente:

—Pintora e nada, mais!

Da terra natal, veio para Coimbra com sua mãe, matriculando-se no liceu. As serenatas passaram sob a sua janela e o luar tocou-lhe a imaginação, com o seu violino mágico. Estudou o desenho e pegou nos pinceis, repetindo sempre:

—Custe o que custar, serei fiel à minha vocação...

Quim Martins, que um dia teve ocasião de ver os seus «primeiros trabalhos», despertou-lhe os brios:

—A menina mais tarde ha-de rir-se destas «maravilhas»!

No Porto, frequentou o «atelier» de Artur Loureiro onde aprendeu as noções necessárias para varrer as suas nuvens douradas, os seus arroubos de principiante. Aos 21 anos, estabeleceu-se em Lisboa e foi discípula de Emilia dos Santos Braga, que logo percebeu que Eduarda Lapa não queria enriquecer o seu tesouro de prendas, mas habilitar-se com uma técnica, ao serviço duma inspiração.

Depois correu, deslumbrada, a Paris onde a sua mocidade de artista, a florir, como um jardim, penetrou nas várias academias — Moderna, Ranson e outras. Horas de febre exaustiva e de curiosidade ardente. Visitou museus e adorou os mestres — Delacroix, Ingres, Corot, Carrière e o imenso Rodin. Demorou-se, no Louvre, no Luxemburgo e no Petit Palais, dias inteireiros.

Com os seus camaradas, entre os quais havia muitas fumadoras americanas, tornou-se, pela graça e frescura do seu convívio, uma portuguesa estimada e admirada.

No seu regresso a Lisboa, quando julgava começar a colher os frutos de tantas labutas, reconheceu que se havia enganado. Sem um Mecenas ou uma protecção oficial, achou-se sózinha, num enorme e desolado deserto. Tinha de ganhar o pão de cada dia, afrontar a amável hostilidade dos que lhe prometiam tudo para lhe não darem nada.

—E será sempre assim?... perguntou a si própria, num momento de acida tristeza.

Outra que não fosse ela deixaria cair os braços, desanimada. Mas reagiu corajosamente, diluindo maus pressentimentos. Disposta a não succumbir, concentrou no seu «atelier»

EM 3 LINHAS

O primeiro-tenente Julio Vieira Lopes foi nomeado sub-director das pescarias, em substituição do capitão-tenente Sequeira Zilhão.

As obras de restauro dos Museus Grão Vasco, de Viseu, que importam em 200 contos, devem estar concluídas em Janeiro do ano próximo.

As 18 automotores destinadas às linhas ferreas do Minho e Douro e do Sul e Sueste custarão 3.738.800 coroas suecas.

O filme sobre Sintra, que principiará a ser passado na tela no próximo sábado, será um dos maiores documentários até hoje realizados no nosso país.

Estão a activar-se trabalhos de estudo para a ligação aérea de S. Miguel com os aerodromos da Terceira e de Santa Maria, nos Açores.

Na primeira quinzena do mês que vem realiza-se no Porto a primeira exposição da Primavera, acontecimento que está a interessar os meios de arte da capital do Norte.

De Julio Dantas no seu último «domingo» do «Comércio do Porto»: «Raras vezes a beleza da mulher terá sido no Mundo carta de recomendação para a mentira».

e fez frente ao silêncio opaco que a rodeava. Sua mãe, companheira afectuosa de todas as horas, velava por ela:—Tem confiança que has-de romper, verás!

Nunca lhe faltou realmente a fé que derruba montanhas. Falava claro e sem reticências, quando alguma injustiça a molestava.

—«Enquanto tiver razão, não me calarei!» — afirmava Eduarda Lapa, na defesa da sua obra e da sua justiça de mulher.

—Qual o seu pintor predilecto?
—Malhoa, o querido mestre que, com os seus conselhos e a sua bondade, me animava a prosseguir. Em Carlos Reis e Salgado, achei uma gentileza digna dos seus grandes nomes. Guardo dos dois lembranças preciosas de que me orgulho.

—Pensou logo nas suas «flores», rosas, cravos e rainúnculos, quando decidiu ser pintora?

—Esse gosto veio-me no «atelier» de Emilia dos Santos Braga. Para escapar ao tédio, quando a mestra não vinha, matava assim o tempo. As flores não eram o meu sonho, mas, sem dar por isso, comecei a amá-las como artista, tratando-as com o carinho e a adoração que merecem. Foram, por assim dizer, uma maneira de achar o meu caminho para a figura, as marinhas e as paisagens...

—Era capaz, minha senhora, de repetir, com a experiência que tem, os passos da sua vida, a fim de elevar-se ao que hoje é?

—Sem dúvida! O pessimismo não me abate. A incerteza das horas inquietas mal me roçou. Tenho lutado, mas, se não me envaideço com o êxito, também não me atemorizo com as críticas severas ou injustas. Como sou e como posso ser, conto com o aplauso da minha consciência e das pessoas de bem.

Eduarda Lapa, fechando a sua opulenta caixa de tintas, conclui com estas palavras:

—Devo às minhas queridas alunas momentos de íntima satisfação, porque, junto delas, esqueço as recordações amargas e recupero, por assim dizer, as alegrias que perdi pela vida fora. Esta recompensa vale bem um bem que me fugiu.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.006\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.029\$	1.029\$	1.030\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.090\$	1.090\$	1.092\$
Centenários 4 %	—	2.595\$	2.600\$
Externas 1.ª série	—	1.995\$	2.005\$
Externas 3.ª série	—	1.950\$	1.980\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	300\$	312\$
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	—	2.860\$
Lisboa e Açores por...	—	—	1.084\$
Ultramarino cp. 1. p...	892\$	892\$	894\$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.624\$
Mundial	—	1.500\$	1.540\$
Agua Lisboia port. ...	200\$	195\$	210\$
Agua Lisboia 1934 I.p.	200\$	200\$	—
Agua Lisboia 1936 T.p.	198\$	196\$	200\$
Cimentos Tejo	—	545\$	550\$
Cimentos Leiria T. p...	—	530\$	540\$
Crédito Predial port...	25\$	25\$	25\$
Gás e Electricidade cup...	326\$	326\$	327\$
Alto Alentejo cupão...	570\$	565\$	571\$
Industrial Aliança ...	392\$	391\$	395\$
Portugal e Colónias ...	295\$	294\$	295\$
Nacional Naveg. T. p.	1.122\$	1.121\$	1.123\$
Colonial Navegação ...	—	1.435\$	1.460\$
Portug.ª de Pesca T. p.	—	895\$	915\$
Port.ª de Tabacos cupão	900\$	895\$	915\$
Tabacos Portugal cupão	512\$	509\$	512\$
União Eléctrica Port.ª	580\$	578\$	588\$
Cassequei	—	—	760\$
Agrícola das Neves ...	1.170\$	1.168\$	1.170\$
Agricultura Colonial ...	—	865\$	875\$
Açúcar de Angola ...	2.434\$	2.427\$	2.434\$
Buzi	217\$	216\$	217\$
Ilha do Príncipe	—	—	730\$
Zambézia T. de 25 ...	137\$	136\$	137\$
Obrigações			
Agua Lisboia 5 % ...	—	520\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	114\$	—
C. P. 6 %	—	146\$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	160\$	165\$
F.N.I. Moagem 5 % T.p.	1.020\$	—	—
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	—	109\$

VICTOR GONÇALVES, L. DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152.—Tel. 26559—Telegr. Torgon.

Reflexos de Lisboa

O mau cego

Quem se serve do elevador da Glória muitas vezes terá visto um pobre cego, que ostenta um grande emblema. Às vezes toca violino. E implora sempre o socorro de quem passa. A pior desgraça do cego, porém, é a mania da perseguição. Se está num extremo da ladeira e ouve algum companheiro a tocar no outro extremo, ele aí vai, tão depressa quanto pode, de bengala em riste, a enxotar o pobre companheiro de infortúnio. E aí do que tenta replicar. Desaba logo uma chuva de improperios e avança de bengala na mão, agredindo quem calha. Basta-lhe ouvir rir e falar. O último caso ocorreu com um casal de velhotes, vendedores de jornais, que param junto ao portão da Misericórdia, Francisco Lopes e sua mulher Maria Rosa, as duas vítimas da agressão. A polícia veio e levou o cego agressor, sendo o pobre Francisco Lopes pensado na Misericórdia. O caso chegou ao tribunal. Interrogatório do juiz:

—O seu nome?

—Henrique Cardoso, sr. juiz. Estou inocente como Jesus Cristo!

—Olhe lá... Responda-me ao que eu lhe pergunto! Que idade tem?

—67 anos!

—Já respondeu alguma vez?

—Já respondi. Foi uma injustiça a minha condenação!

—Não esteve preso em Africa?

—Fui amnistiado pelo dr. Sidónio Pais!

—Quantas vezes esteve em Africa?

—Duas vezes. Mas, que injustiça, sr. juiz, a minha condenação.

—Uma delas foi condenado em pena maior?

—Que injustiça tão cruel...

—Bom, responda só ao que lhe vou perguntar—exclama o juiz, um pouco condado com o réu que tinha na sua frente.—Diz-se aqui na participação que o senhor insultou os guardas captores, fez alarido, proferiu ameaças e insulta todas as pessoas que lhe dão esmola. É verdade?

—Ah! Sr. juiz, que infâmia! Isto é vingança por causa dum prédio que eu tenho...

Vêm as testemunhas: um guarda e dois empregados da Misericórdia. Dizem que ele bate nas crianças, insulta os médicos daquela casa de assistência e profere palavras menos próprias. Acusação cerrada. O magistrado, inclinado para uma compreensível benevolência:

—Está a ouvir as testemunhas?

—E' tudo para me prejudicar!—exclama o Henrique, entre lágrimas.

O juiz, de certo modo indeciso, pergunta às testemunhas:

—Há mais alguém que tenha conhecimento do caso?

Uma testemunha:

—Na assistência estão várias pessoas que o podem confirmar...

Subitamente, como impelidos por mola, levantam-se numerosas pessoas, guardas da P. S. P. e civis. Cada um aponta um pormenor do seu conhecimento. A situação do acusado agravava-se e o juiz dita a sentença: 30 dias de prisão correcção e 50\$00 de imposto, tendo em consideração as condenações anteriores.

No final o juiz, sr. dr. Pinto de Lemos, adverte:

—Veja lá se se regenera. Olhe que para lhe dar esta pena, sem ter de me conder da sua situação, é porque as provas contra si foram muito fortes!

Motorista sem carta

Já é andar com azar! O sr. José Dias é um hábil condutor de motocicleta, mas não tem carta de guiar. Há dias, subia por uma rua de trânsito proibido quando um guarda quis adverti-lo do engano. Julgando que se tratava da licença de conduzir, acelerou a marcha. Mas não foi muito longe. Reconsiderou e voltou sendo preso por desobediência.

Quando lhe pediram a carta confessou a verdade: não a tinha. Foi condenado em 300\$00 de multa e 5 dias de prisão remíveis a 10\$00 por dia, tudo na totalidade de 350\$00. Já foi azar!...

Cuidado com as senhas do racionamento

Por lapso saiu ontem, na referencia a um caso julgado no Tribunal de Polícia, que o Grémio dos Armazenistas de Mercaria tinha feito uma denuncia contra uma mulher que tinha indevidamente uma senha de racionamento. Deveria ter-se dito: «por denuncia feita a fiscalização dos Grémios dos Armazenistas de Mercaria e Retalhistas do Norte e Centro do Sul». Esclarece-se o caso, que não altera, aliás o perigo de utilizar senhas indevidamente...

O regente da Bélgica

seguiu hoje para o seu país

Num avião especial, há dias, chegou a Lisboa, regressou à Bélgica, acompanhado do seu secretário, o príncipe-regente, a quem, no aeroporto da Portela, apresentaram cumprimentos de despedida o sr. ministro da Bélgica, pessoal da legação e o engenheiro sr. Stoop.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

AS EDIÇÕES VULGARES NÃO OCUPAM O LUGAR DESTA EDIÇÃO MONUMENTAL



A Edição do Centenário das OBRAS de **EÇA DE QUEIROZ**

É UMA EDIÇÃO DO MAIS ALTO VALOR E QUE NÃO SERÁ
REIMPRESSA-TIRAGEM E VENDA LIMITADA
AS INSCRIÇÕES

OS 15 VOLUMES DESTA ADMIRÁVEL EDIÇÃO INCLUI-
RÃO AS SUAS 23 OBRAS PUBLICADAS PELA NOSSA CASA

PEÇA JÁ DETALHES A:

LELLO & IRMÃO, Editores

144, RUA DAS CARMELITAS — PORTO



AILLAUD & LELLOS, L.D.A

RUA DO CARMO, 82 — LISBOA

OU AO SEU HABITUAL LIVREIRO

AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ASSINATURA COLOCAM ESTA JOIA AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em 14 de Junho, para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luan-
da, Lobito, Moçâmedes, Louren-
ço Marques, Beira e Moçambi-
que e outros portos da Costa Ociden-
tal e Oriental, sujeito a baldeação.

As passagens para o Fun-
chal só são vendidas depois
de satisfeitos os pedidos para
a África.

VAPOR

«Bailundo»

Sairá em princípios de Junho, para:

Costa Ocidental e Oriental

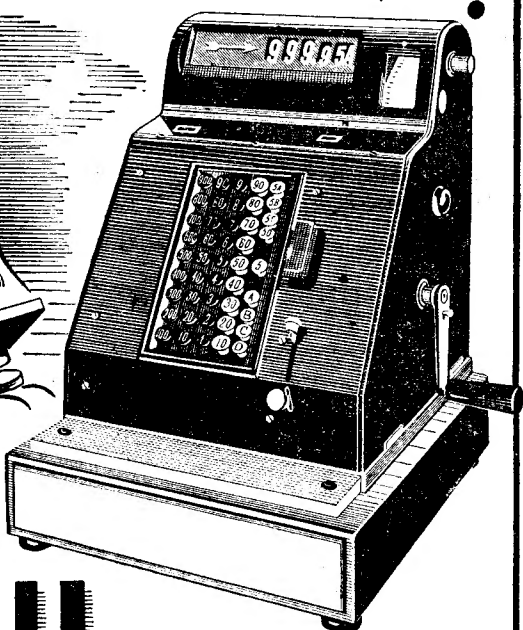
LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

ANALISE A SUA CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA!



Se V. Ex. está comprador
duma caixa registadora, ro-
gamos-lhe que examine aten-
tamente como são construí-
das as máquinas "HUGIN",
fabricadas na Suécia com os
melhores aços do mundo.
Analise pormenorizada-
mente a perfeição do seu
fabrico e a qualidade dos
seus materiais, compare com
outras máquinas e... depois
resolva!

A CAIXA REGISTADORA QUE CON-
QUISTOU A SIMPATIA DOS
COMERCIANTES PORTUGUESES.
MILHARES DE REFERÊNCIAS DE
POSSUIDORES SATISFEITOS.

HUGIN

Distribuidores em Portugal

* AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.ª *

Rua dos Fanqueiros, 250, 2.º E. — LISBOA

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU»
Esmerado serviço de restaurante e esplendidos
quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automovel Club de Por-
tugal, Club dos Médicos Portugueses, Club dos
«100 4 Horas» e Sociedade Propaganda de Por-
tugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não
tem sucursais

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 99, 2.º

Mea., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h
Doenças sr.ªs operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doença das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h
Raiz X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h
Análises clínico

MAXIMIANO PAULO

Vendas a prestações
TODOS OS ARTIGOS
EM GERAL

Carros para Bebê
da «FABRINCA»

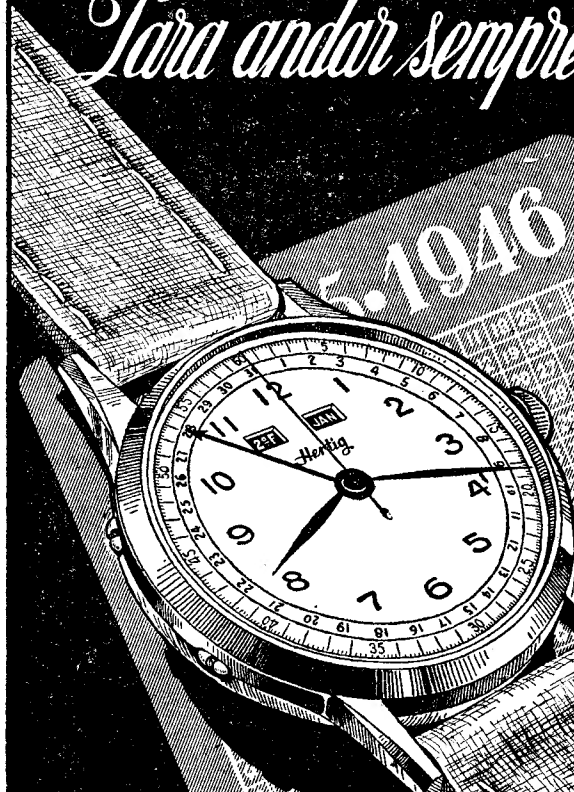
O MELHOR
SORTIDO

2-C, Av. Praia
da Vitória, 2-D

Vendas para a Província

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Setúbal na casa Augusto Carlos.

Para andar sempre em dia...



Hertig

DE CALENDÁRIO AUTOMÁTICO
UM AMIGO CERTO

TAUROMAQUIA

A JORNADA DO CAMPO PEQUENO



Simão, triunfante

A jornada do Campo Pequeno, como dizem os desportistas, foi claramente favorável a Simão da Veiga que já este ano ali apontara um êxito, e nitidamente desfavorável a João Nuncio que no anterior domingo registara uma tarde neutralizada, como escrevem os da Volta a Espanha em bicicleta. Com modestas variações acerca da nossa ignorância da equitação tentámos ganhar tempo até que o cavaleiro se desquidara. Como tal não aconteceu, temos de escrever francamente, e ainda em linguagem desportista, que a classificação até esta «etapa», é a seguinte: Simão, 2-Nuncio, 0. Simão confirmou o êxito anterior, superou-o faze-se ovacionar entusiasticamente quando o seu 2.º touro ainda estava na arena, depois de ter sido aplaudido no seu 1.º teve uma tarde grande.

Nuncio não soube alegrar os touros que lhe couberam, limitou-se a tourear correctamente, como aliás é próprio dele. Esperemos o desquite para o próximo encontro, talvez já em Santarém, com o seu «Pincelin» porque dos dois cavalos da Golegã, um deles ontem voltou a «ir-se» do touro. Até aqui a camisola amarela-ouro e verde continua sendo de Simão, até porque a tourada é um espectáculo necessariamente alegre.

O mexicano Gorraez está em retirada. Foi, durante muitos anos, e naqueles em que o vimos, um toureiro valente. A toureira valente que se vai, ponte de prata.

O seu compatriota Gregorio volta melhor, mais calmo, mas ainda sem marcar os tempos com a capa, sem carregar a sorte com as banderilhas, sem se deixar ver de frente com a «muleta», sem se deixar ver de frente com a «muleta», preferindo a volta da «jaca torera» à verdade de entrar de cara que é como não se evadem as regras de bem quadrar e cravar. Volta mais calmo, repetimos, melhor, o que talvez signifique pior para alguns dos seus partidários.

Augusto Gomes, que se não deixa vencer e em Salvaterra teve uma boa tarde, usou bem da «muleta», e com a oportunidade de brindar ao empresário sr. Balaña, a quem aliás quase todos brindaram.

Procópio bregou bem, e por «chicuelinas»; Correia na boa prática de correr a uma mão, como os bons peões, e «Alé» ressuscitou uma série de «verónicas» dos seus bons tempos.

Justiniano Gouveia aproveitou os gordos o que menos, pezar 270 quilos, em canal, no Matadouro—bonitos touros do sr. Coimbra, faceis ou deixando-se tourear, e soube impor-se até aos homens do barrete, que pegaram bem de cara, quem não de cernelha.

E, agora, porque prevenir é melhor que remediar; em Santarém vamos ter picadores, como é justo e natural num concurso de touros; mas, voltamos à inovação de puchar o

cordelinho, com os consequentes recortes que estragam os touros? Não seria mais consequente, já que os touros saem emboçados, que assim ficassem? Sempre assim se fez quando a Portugal vinham picadores. O contrário, e paradoxal, seria prejudicar os touros num concurso de touros. Esta é e foi sempre a nossa opinião, e agora mais, num concurso!—EL T. P.

Balaña espera «Manolete»

D. Pedro Balaña, o popular empresário de Barcelona, veio a Lisboa, como outros empresários e jornalistas espanhóis, entre os quais Villapeçlin, para esperar «Manolete» que vem do México, de Lima e de Venezuela e anunciou não querer tourear na Europa.

Ontem todos os toureiros o brindaram, e Balaña, com o seu inseparável charuto, sorridente e optimista, a todos prometeu contratos. Entretanto D. Pedro só pensa num único contrato, o de «Manolete», e foi comer e quase dormir ao aeroporto, à espera do «Monstro».

—Não pretendo o exclusivo de «Manolete», o exclusivo tem-no ele de todos nós, os empresários—diz-nos D. Pedro. Também não pretendo comprá-lo, como D. Sabino Ucelayeta há anos respondeu a um toureiro que lhe pedia muito dinheiro quer-o só para tourear algu-



D. PEDRO BALANA

mas corridas; mas estou disposto a pagar-lhe a peso de ouro.—«Manolete» é magro—respondeu a dar-lhe tudo que me pedir.

Na Golegã

Na Golegã, com touros bravos e nobres, do sr. José Infante, obtiveram grande êxito Diamantino Visu e Manuel dos Santos, com a capa e as banderilhas. Com a «muleta» esteve superior Diamantino, e foi aplaudido o toureiro da Golegã no seu 1.º José Casimiro, com touros do sr. Terré, obteve grande êxito. Bregando, Fernandes distinguuiu-se.

Em Evora

Em Evora, na corrida organizada pela Tertulia Alentejana, lidaram touros dos srs. Varela, de Reguengos, Alberto Luis Lopes, que esteve bem, e Murtiera Correia que teve grande êxito, sobretudo num par de banderilhas a duas mãos. «Niño de la Palma» substituiu seu filho, colhido em Espanha, e marcou a sua grande classe de toureiro, e Pedrucho esteve valente. Na brega distinguuiu-se Saraiva.

Ontem em Espanha

Em Madrid lidaram Pablos Romero, Pepe Bienvenida, «Gallito» e «Andaluz». Em Cordova foram aplaudidos «Armillita», Pepe Luis e «Pepin», em La Linea Marin, «Chonis» e «Parrita», e em San Sebastian, «Vito» que obteve grande êxito com as banderilhas.

O cortejo alegórico da Queima das Fitas em Coimbra

COIMBRA, 27 — (Pelo telefone)—Apesar de prejudicadas pelo tempo, têm prosseguido, com entusiasmo, as festas da «Queima das Fitas», que atraíram a Coimbra milhares de forasteiros, principalmente hoje, que é o grande dia dos quartanistas.

Nos hotéis, desde ontem que não há alojamentos.

As «repúblicas» ostentam as características ornamentações — e a cidade movimentou-se extraordinariamente, para assistir ao desfile do cortejo, estando as janelas do percurso decoradas com colchas de damasco e repletas de gente, em que predomina o elemento feminino.

O cortejo saiu pouco depois das 14 horas, do pátio da Universidade para o Largo da Feira, onde o «grelo» dos quartanistas vai ser reduzido a cinzas.

No cortejo—que é muito extenso—destacam-se carros alegóricos, alguns dos quais de requintado valor artístico, como o da «Força e Sacrificio», de Medicina. Além dos carros dos quartanistas de Direito e de Letras, dão realce ao cortejo «Os 4 impossíveis», «E o pagode?», «O escudo da Medicina», «Localizando o Mundo» e «Damos aos mundos novo Mundo».

Milhares de pessoas que estacionam nos passeios, a fim de ver o cortejo, saudam os estudantes, sobre os quais lançam flores.

TAÇA GENERALÍSSIMO

Madrid e Valencia

finalistas

MADRID, 27—(Pelo telefone)—Na disputa da 2.ª mão das meias-finais da Taça Generalissimo verificaram-se os seguintes resultados: Sevilha, 1-Valencia, 0. Madrid, 3-Oviedo, 1.

Em virtude dos resultados da 1.ª mão ficaram apurados Madrid e Valencia para a final.

Os valencianos deram-se à execução de um plano defensivo, jogando com prudência. O Sevilha, ao ataque, não conseguiu mais do que uma bola e foi eliminado.

O Madrid dominou, territorial e tecnicamente. A sua linha média, com o veterano Ipiña em evidência, subjugou a avançada do adversário. Os «interiores» do Oviedo nada fizeram de jeito, e o grupo actuou descongestionado. A superioridade do Madrid na fase derradeira do encontro foi absoluta.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

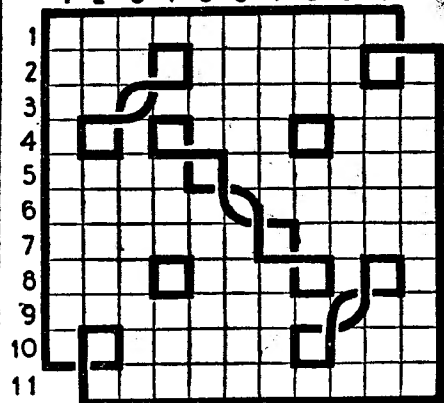
Variado sortido de válvulas

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1330

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Apressado. 2—Região etéria. Suprimi. 3—O mais (ant.). Escarneciam. 4—Pronome pessoal. Bol. de farinha de arroz e azeite de coco. 5—Apelido do oficial da marinha norte-americano que há 27 anos (completados precisamente hoje) concluiu em Lisboa a 1.ª travessia aérea do Atlântico Norte, partindo da Terra Nova. Um dos Estados Unidos da América do Norte, no litoral do Pacífico. 6—Falham. Lavrais. 7—Mitrás dos pontífices. Espaço delimitado. 8—Actuel. Privilégio. 9—Gotejar. Artigo (pl.). 10—Entontecel. Ice. 11—Sosssegas.

VERTICAIS: 1—Ocasional. 2—Bilis. Levajga. 3—Pronome pessoal. Sítios aprazíveis. 4—Oferecer. Coragem! 5—Encaixe uma embarcação na praia. Sazonado. 6—Esmola. Adições. 7—Tocara ao de leve. Em maior quantidade. 8—Fileira. Época. 9—Andara ao acaso. Símbolo da prata (quim.). 10—Aplaxda. Olé. 11—Domesticasses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1329

HORIZONTAIS: 1—Madrugada. 2—Rim. Vela. 3—Ri. Valide. 4—Ter. Galgais. 5—Um. Hei. Adro. 6—Roo. Ida. 7—Irás. Avo. Ia. 8—Comparo. Erg. 9—Ampere. Ai. 10—Aedo. Via. 11—Rausisono.

VERTICAIS: 1—Martínica. 2—Ien. Roma. 3—Dr. Romper. 4—Rio. Hospeda. 5—Um. Geo. Arou. 6—Vai. Are. 7—Aval. Ivo. Vi. 8—Delgado. Lis. 9—Aliada. Ao. 10—Adir. Ira. 11—Esofágico.

SERVIÇOS POSTAIS

BELMONTÉ, 26—O correio que, antes da guerra, chegava aqui às 9 horas, passou a chegar às 15 e 30, em virtude de ter sido suprimido um comboio para a estação de Muge. Os prejuízos são muito grandes. E isto porque a distribuição é feita quase à noite, sem tempo para se proceder à resposta de correspondências. Por outro lado, como as malas do correio fecham no dia seguinte às 11 e 30, não há tempo de tratar, muitas vezes, nas repartições, que abrem às 11, dos assuntos de seu interesse. Ora, uma vez que o transporte não se pode fazer por Muge, ao menos, por que não se faz o correio pela estação de Vila Franca de Xira? Assim, chegaria às 9 e 30 e partiria às 16, seguindo para Benavente, Salvaterra de Magos e Coruche.

ABASTECIMENTO DE AGUA

CRATO, 27—A Camara Municipal, da presidência do sr. dr. Leonardo Vêgas Nunes, já deu início à continuação dos trabalhos da captação das águas, para esta vila. Uma brigada de operários do município começou, para isso, a proceder às ligações dos canos da rede geral aos particulares, motivo por que há grande entusiasmo entre a população.

A MARAVILHOSA VIAGEM DOS EXPLORADORES PORTUGUESES

por CASTRO SOROMENHO

E' a História da gloriosa descoberta dos sertões africanos que culminou com as travessias do Continente Negro levadas a cabo por Serpa Pinto e por Capelo e Ivens.

Conhecedor profundo do meio africano, o autor desvenda ao leitor, em páginas de empolgante narrativa, as arriscadas andanças dos pioneiros lusos em luta com a selva misteriosa, e descreve a vida dos povos africanos com os seus ritos estranhos e costumes bárbaros. Numa prosa vibrante e colorida, Castro Soromenho evoca as histórias e as lendas que ficaram na tradição.

Assine esta obra, cuja publicação será em 12 tomos de grande formato, ilustrados com gravuras, desenhos, mapas, gravuras a cores e belas fotografias em extra-texto. Cada tomo á cobrança—Esc. 15\$00.

Faça o seu pedido em qualquer livraria ou aos distribuidores

Terra-Ed.—R. Braamcamp, 10, r/c., E.—Lisboa—Tel. 46718

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

RÁDIO S
AMPLIFICADORES
RÁDIO
GRAMOFONES

MUDADORES AUTOMÁTICOS DE DISCOS



Swing

é uma lâmina de corte especial.
Com *Swing* se barbeia El-Rei da Suécia.
Peça *Swing* ao seu fornecedor.

DISTRIBUIDORA:

SOCIEDADE LUSO-SUECA, L.D.A.
Rua de Alexandre Herculano, 9—Lisboa
Tel. Cinco—Três, Um e Um: Dois.

CARTEIRA

perdida ou roubada ao proprietário da

CASA MARIBEL

A. P. Ferreira

Peço de me indicar pelo meu telef. 2 8729 onde posso mandar buscar valores estimativos.

Nota — Foi no carro de circulação Rio de Janeiro, mesmo no jardim, das 0 h. para a 1 h., de 25 para 26.

DOU ALVISSARAS

CUIDE DO SEU CÃO



EXPOSIÇÃO CANINA

A 1 E 2 DE JUNHO

COLEIRAS, TRELAS, AÇAMOS e PEITORAIS

O maior sortido em cores, preços e tamanhos

Sabonetes, Sabões, Pulver, Pós D. D. T.,

Carrapaticida COOPER

ESCOVAS E PENTES

BOLACHAS ESPECIAIS

com grande poder alimentar

TUDO PARA CÃES, AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

CASA A. M. SILVA

Rua da Betesga, 67 — Telef. P. B. X. 25424

10 % de desconto aos sócios do Club dos Caçadores Portugueses durante a exposição

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Impressos dos modelos n.ºs 1-2-3-4-5-6-9-11-17-19-20-22-23-24 e Livros modelo 18 à venda na CASA FIEZA—Rua Capelo, 20—Lisboa.

NOTÍCIAS DE ODEMIRA

ODEMIRA, 27.—Deu-se início ao trabalho de abertura de valas para o assentamento da tubagem para a rede de esgotos desta vila.

—Depois de interrompidos, durante algum tempo, por falta de materiais, vão recomeçar os trabalhos da construção da cadeia comarca.

—Pela comissão venatoria do concelho, foi tornada pública a sua deliberação de conceder prémios a quem justificar a dispensa de toda a protecção às diferentes espécies de caça indígena e respectivas criações.

VIDA MUSICAL

Nikita Magaloff em S. Carlos

Realiza-se hoje, às 21 e 45, em S. Carlos, o primeiro recital do pianista russo Nikita Magaloff. O programa inclui obras de Vivaldi, Scarlatti, Schumann, Debussy, Scriabin, Fauré e Chopin. O concerto desta noite é para os assinantes da série D.

Lamy Reis

O artista A. da Costa Lamy Reis, que passou muito tempo no estrangeiro, dará no próximo dia 3, às 20 e 30, um concerto na Emissora Nacional.



Morreu Artur Maia

chefe da caravana de ciganos atacada em Coimbra

COIMBRA, 27.—(Pelo telefone).—Faleceu hoje Artur Maia, de 64 anos, natural de Vila Franca de Xira, um dos feridos da grande desordem travada entre ciganos, na quinta-feira, à noite, no Patio dos Lázarus.

A outra vítima, cujo funeral se realizou ontem, foi o filho deste, Jaime Artur Maia.

Artur Maia, duma das melhores famílias ciganas da Península, era o chefe da caravana que foi provocada por três componentes doutra tribo, conhecida pelos «Malditos». Dois destes puseram-se em fuga; o outro, ferido com duas balas, mas sem gravidade, recolheu aos calabouços do Palácio da Justiça.



MAJOR DE INFANTARIA

José Honorato Gomes Pereira

Confortado com os Sacramentos da Santa Igreja

FALECEU

Adelaide Telles Gomes Pereira, Florinda Lopes Gomes Pereira, Celeste Honorato Travassos Santos, marido e filho, General Casimiro Telles, mulher e filhos, Wenceslau Telles, mulher e filha, José Telles e filha, Sebastião Telles, mulher e filho, Capitão Manoel Telles da Costa Monteiro e mulher, Maria Adelaide Telles da Costa Monteiro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 10 horas, da sua residência, Rua Conde Redondo, n.º 97, 2.º, dir.º, para jazigo no Cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Meyrick de Mascarenhas Barley

FALECEU

Virginia de Almeida Afonso dos Santos Barley e José Guilherme Barley, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido e pai, realizando-se o seu funeral amanhã, para o Cemitério Inglês, a hora ainda não determinada.

Meyrick Barley

OS CORPOS GERENTES DO CLUB INTERNACIONAL DE FOOT-BALL, cumprem o dever doloroso de participar o falecimento do seu prestimoso consócio, pedindo a comparencia dos associados no Cemitério Inglês, amanhã, a hora a indicar.

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «**Nova Lisboa**»

Saída para LEIXÕES em 8 de Junho voltando a Lisboa, exclusivamente para receber passageiros, largando em 11 de Junho para:

FUNCHAL, S. TOMÉ, S. A. ZAIRE, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e outros portos com baldeação

O EMBARQUE DOS SRS. PASSAGEIROS EFECTUAR-SE-A NO CAIS DA FUNDAÇÃO

Recebe carga

Navio/Motor «**Nacala**»

Saída na 1.ª quinzena de Junho

para LUANDA, BARRA DO DANDE, LOBITO, CUIO e MOÇAMÉDES (se convier)

Recebe carga e passageiros

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026

Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434.

CALDAS DA FELGUEIRA CANAS
(Beira Alta)

BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUB — ABREM A 1 DE JUNHO

As eficacíssimas águas termas da Felgueira são pela Ilustre Classe Médica prescritas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças do pulmão, febres e afecções do coração, pois que a todos proporcionam curas certas.

Informações: Rua do Ouro, 273 — LISBOA

O aeródromo de Santa Maria

(Continuação da 1.ª pag.)

A primeira pista de aterragem

A medida que o trabalho caminha, as casas de pau e lona sucedem-se as casas de ferro e madeira. Traça-se a linha da pista provisória, revestida de chapas de aço pulido, onde vemos aterrizar os aviões militares, que fazem a patrulha dos mares vizinhos, ainda infestados por alcatrões de submarinos alemães. O cais é aumentado, fica mais amplo, na sua meia laranja; projectam-se dois molhes acostáveis, que dentro de dois anos, devem estar concluídos, sob a direcção de engenharia portuguesa. No Calhau da Roupia, a ribeira é alargada, constroem-se uma represa que transforma em albufeira; esta água serviu para os primeiros trabalhos do aeródromo. Corta-se e escava-se o flanco do penhasco, a fim de facilitar o varadouro de grande numero de barcas e jangadas, providas de motores, e para os quais descarregam os inúmeros transportes, chegados a cada momento. Do Cais da Vila, rasga-se uma estrada, que la-deia a Ribeira do Sancho e vai desembocar na extensa planície da Ribeira Seca. Na Malmerenda, grandes tanques de gasóleo e gasolina são a reserva de permanente abastecimento. Um grupo de moto-bombas esvazia os navios tanques, através de «pipe-lines», sustidos por boias flutuantes, desde o ancoradouro até galgarem a farsa e atingirem os grandes depósitos.

Logo a seguir, a extensão infinita do aeródromo, nas suas três pistas de infra-estruturas, luzidias, asfaltadas, com cerca de três a quatro quilómetros de comprimento. Nos locais próprios, os desvios das pistas «taxy-ways», que conduzem os aviões ao campo do «apron» — o vasto parque de estacionamento sobre o qual podem evolucionar mais de 500 fortalezas voadoras, ali efectuando o tráfego dos passageiros e mercadorias. Uma fábrica prepara o asfalto, próximo da histórica povoação dos Anjos.

As instalações do novo campo

Nas pistas, há o movimento constante de aeronaves: quadrimotores, «Skymasters», bimotores, «Douglas», aviões de caça, velozes como relâmpagos. No aeródromo, pode aterrizar, no espaço de cada minuto, um grande avião de transporte! Por enquanto, apenas cem a cento e vinte aparelhos ali pousam diariamente, chegando e partindo da Europa ou da América. No sítio mais central fica a casa das operações, com a sua elegante torre de comando; na parte mais elevada, funciona um potente rádio-farol, que relampeja os feixes luminosos, a mais de 60 milhas de distância... Vários postos iluminantes, revestidos de focos encarnados, balizam a vastidão do aeródromo. As pistas são desenhadas a luz eléctrica, renques de globos surgem do meio do solo e, por forma indirecta, as revestem de suave brancura. Em vários pontos, cruzam-se as «antenas dirigidas» de sete estações radio-eléctricas. Postos de meteorologia e de radiogoniometria indicam os temporais, as depressões ciclónicas; e, em tempo de névoa ou em noite de trevas, dão a rota segura do aeródromo. Também há os «radar-range» para radiolocalizar o movimento das aeronaves, uma das últimas descobertas científicas. Só para dirigir esta complicada aparelhagem, existem mais de 200 oficiais e técnicos americanos, ali vivendo instalados, muitos com as suas famílias. Enormes barracões, amplos hangares, de ossatura metálica, servem de resguardo a diversas aeronaves. Oficinas de reparações, para substituir sobressalentes, de consertos e afinações de motores; de revisão de material de precisão: altímetros, bussolas, sextantes, giroscópios e cronómetros. O quartel geral, o clube dos oficiais os quartéis para as guarnições permanentes e para as tropas de passagem. Todo o campo de aviação ocupa uma área de mais de trinta quilómetros quadrados: três de largura por dez de comprimento. O seu perímetro, rodeado por alta vedação de arame farpado, é vigiado nas proximidades por polícia americana, servindo-se de velozes motocicletas.

Um hospital e um templo para vários cultos

Em Santana, construiu-se um espaçoso hospital com diversos pavilhões, dotados dos requisitos mais modernos, a fim de prestar assistência a todas as doenças e para rápidas e urgentes intervenções cirúrgicas. Dispõe de salas de agentes físicos: ondas curtas, infra-vermelhos, ultra-violetas, diatermias, raios X. Na farmácia, não faltam provisões de sulfamidas e penicilina, e dos melhores medicamentos. Uma «equipe» de dez a doze médicos, alguns até famosos especialistas, ministram curativos aos inúmeros feridos, dia a dia evacuados da Europa para a América. Também, para prestar assistência religiosa, se construiu um grande templo, de feição moderna, que comporta umas centenas de devotos, e cujo interior, por curioso dispositivo de cenários, se transmuta em três igrejas, votadas aos três maiores cultos, professados pelos americanos: o protestante, o católico e o hebraico. Não longe, o ginásio com vários salões para jogos e bailes, ginástica e atletismo, balneários e piscinas, com águas a todas as temperaturas. Cinema com números de «music-hall» e onde se exibem as últimas novidades: o melhor que se produziu em Hollywood, «Court de tenis», «ring de box», campos de «base-ball» e do «volley-ball». Bandas de música, fanfarras, orquestras e pianolas produzem constante agitação, alegrando os americanos e, por reflexo, animando o natural, retraído, dos marieneses.

São muitas as raparigas americanas, dos Ser-



A igreja do aeroporto de Santa Maria, que serve para os cultos católico, protestante, israelita e budista

viços Auxiliares, de cabelo platinado, que saltam para os aviões, os timonam, como exímias pilotas, indo num relance aos Estados Unidos tomar o seu «dinner» ou olhar pelo seu «home» e no dia seguinte regressam a Santa Maria! quantas vezes, não as vemos riscar o céu nas suas avionetas, dar um pequeno passeio a S. Miguel ou até à Terceira? Muito perto, surgem os «post-offices», a estação dos correios, telegrafos e telefones, com todos os progressos da telecomunicação. A repartição das finanças, onde se efectuam os pagamentos; a casa dos câmbios para a troca de moedas estrangeiras; a estação dos bombeiros, a última palavra sobre material extintor de incêndios; a fábrica de gelo e refrigerantes, em laboração permanente. Há também um instituto de beleza, dispondo do ferramental mais complicado; aqui e além, várias cantinas para a venda de artigos modernos e requintados: o gosto americano é esquisito, e excede o que se possa imaginar, no capítulo de conforto ou utilidade. Grande profusão de tabacos, canetas, máquinas de barbear, navilhas, e mil e uma bugangas... Nas «messes» apresentam-se as mais saborosas e abundantes refeições, predominando, como é de calcular, as conservas de carnes, peixes, mariscos e frutas cristalizadas. Também se encontram frutas frescas: os pêssegos e as laranjas, provenientes dos pomares americanos, e trazidos nos frigoríficos dos transportes, que fundeiam, diariamente. Uma infinita variedade de «bonbons», «candies», além de todos os aperitivos e guloseimas, em que é exigente também o paladar americano...

Água em abundância

A ilha era escassa de nascentes, que apenas davam água para a vida normal dos seus habitantes. Para os novos balneários, não havia o caudal suficiente, que os alimentasse com abundância. Depois de várias pesquisas e pros-

pecções, no sítio dos Canaviais, a pequena distância da Almagreira, realizou-se uma grande perfuração, ao lado do curso da maior ribeira, que nasce nas faldas do Pico Alto. A mais de cem metros, atingiu-se um grande lençol de magnífica água potável, que foi canalizada para o aeródromo, passando a abastecer aquela importante aglomeração. É esta água que se utiliza na lavanderia, e na qual trabalham dezenas de mulheres já familiarizadas com os complicados maquinismos de lavadores, secadores e engomadores, auferindo salários elevados, e sempre tratadas com a maior atenção e respeito.

Um grande hotel, com cerca de cem quartos, oferece estadia confortável aos constantes passageiros, que desejem repousar algum tempo nesta plaga insular, ou daqui intentar novas excursões, através da linha aérea, que há-de ligar as outras ilhas: o Faial, com a sua ampla enseada — o majestoso panorama do Pico; a Terceira, de costumes tão originais — os impérios e as touradas; e São Miguel, com a fantasmagoria da melhor paisagem vulcânica — o Vale das Furnas e as Sete Cidades.

Há já muitos chalés de estilo americano, com alegres relevados e floridos, sobretudo de hortensias — a típica flor dos Açores. Para tal, foram buscar a terra do mato, leivas de boa erva; com este material fizeram jardins de sumo encanto, a grande alegria dos visitantes. Além da estrada, ligando o cais, pelo lado Sul, com o aeroporto, foi aberta mais uma ampla avenida que, pelo lado Norte, o faz entroncar no Arrabalde. De piso também asfaltado, por ela deslizam e passeiam constantes veículos: camiões, «jeeps», camionetas e «side-cars», forgonetas, «motociclos», toda a variedade de automóveis, em numero aproximado a oitocentos, com seixas e businas que produzem ruído estrepitoso, permanente e alucinante, na capital de Santa Maria. — J. de F.

DE LUTO

Meyrick de Mascarenhas Barley

Faleceu no hospital de Santa Marta, onde se encontrava há tempos internado, o sr. Meyrick de Mascarenhas Barley, casado com a sr.ª D. Virginia de Almeida Afonso dos Santos Barley e pai do sr. José Guilherme Barley.

O finado, que era de nacionalidade inglesa, exercia há muitos anos a profissão de comerciante em Portugal e distinguia-se como desportista. Socio n.º 4 do Clube Internacional de Futebol, praticou com entusiasmo o futebol o óquei em campo. Era um dos poucos desportistas com a medalha de ouro daquele velho clube.

O funeral realiza-se amanhã, no cemitério inglês, à Estrela.

Comandante Rego Chaves

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, da sua residência, Rua de Santa Ana, à Lapa, 68-2.º, para o cemitério dos Prazeres, do sr. capitão de mar e guerra Manuel da Cunha Rego Chaves. Durante a noite, o corpo foi velado pela família e amigos íntimos.

Pelas 14 horas, depois de feita a encomendação, foi a urna retirada da camara ardente para um carro de colunas, que a transportou ao referido cemitério, onde ficou depositada em jazigo de família.

No préstito encorporaram-se, entre outras individualidades, os srs. comodoro Pereira da Fonseca, comandante das forças navais na metrópole; almirante Tito de Morais, João Correia Pereira, Eduardo dos Santos, Quintão Meireles, Azevedo Coutinho, Mesquita Guimarães e Oliveira Pinto; general Sá Cardoso, capitão de mar e guerra Almeida Pinheiro, Pires Murinelo, Francisco Penteado, Almeida Maduro, Sá Ferreira, Cardoso Pessoa e Arnaldo Navarro; capitães de fragata, Sousa Mendes e Vasconcelos e Sá; coronéis Ribeiro Torres e Bemfeito; major José Raposo, engenheiro. Estevão Catalão, comandante Pires da Rocha, Felix Correia, Manuel Nunes, Santos Jorge, que representava o ex-coronel Pereira Coelho, secretário geral do nosso colega «Diário de Notícias», etc.

Tenente António Carneiro Franco

Faleceu ontem subitamente o sr. tenente António Maria Carneiro Franco, que foi combatente do C. E. P., na guerra de 1914-18. O extinto, que era conhecido pelas suas firmes convicções democráticas, distinguia-se nos campos da Flandres por actos de bravura, que lhe deram direito à Cruz de Guerra e ao Grau de cavaleiro das Ordens de Cristo e de Avis. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Franco e era irmão do antigo deputado sr. dr. Ernesto Carneiro Franco e dos srs. César, José, Amílcar e dr. Anibal Carneiro Franco.

Major José Honorato Gomes Pereira

Faleceu o major de infantaria sr. José Honorato Gomes Pereira, de 51 anos, casado com a sr.ª D. Adelaide Teles Gomes Pereira e cunhado dos srs. general Casimiro Teles, Venceslau Teles, José Teles e Sebastião Teles. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Rua do Conde Redondo, 97, 2.º, direito, para o Alto de S. João.

BANCO DE ANGOLA

Realizou-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco de Angola, para apreciação de contas e eleição dos cargos vagos nos corpos gerentes. Presidiu o sr. dr. Antonio Luis Gomes. Os cargos a preencher são os de presidente, 1.º e 2.º secretários do conselho de administração; um membro do conselho fiscal e o presidente e dois secretários da mesa da assembleia geral.

EXPOSIÇÃO DE LAVORES

Abre amanhã uma exposição de trabalhos feitos na escola N.ª S.ª da Conceição, da Freguesia dos Martires, no Largo da Biblioteca, 7. Consta de grande variedade de vestidinhos de criança, lindos trabalhos em «tricot» para recém-nascidos, serviços de mesa á americana, «napperons», sacos de trabalho e vários objectos próprios para brinde a preços convidativos.

ESCOLA ASSALTADA

VOUZELA, 26.—Os gatunos arrombaram a porta da escola de Paredes Velhas, deste concelho. Nada conseguiram, porém, que os interessasse, pois só encontraram os livros da escrituração, alguns cadernos de alunos e material escolar. As autoridades investigam.

Ordem dos Advogados

Na sessão semanal do Instituto da Conferência, que hoje se realiza, na Ordem dos Advogados, será apresentado, pelo sr. dr. Carlos Pereira, um relatório acerca das letras — e a tradução e a introdução da lei uniforme.

ZIP
LÍQUIDO

Depósito Pestana
Branco & Fernandes
RUA DO ARCO DE
BANDEIRA, 39, 1.º

**CONTRAPLACADOS
IDEAL**

FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

BELEZA

PRECISÃO

Cortébert

CÂNDIDO CORRÊA

ALFAIATE

FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Rua Braamcamp, 84-r/c — LISBOA

Telefone 46297

Os comunistas

**ganharam
as eleições
na Checo-Eslováquia
seguidos**

pelos socialistas nacionais

PRAGA, 27.—Uma grande multidão ordeira reuniu-se ontem na Praça Wenceslau, brilhantemente iluminada, para ouvir os alto-falantes dos jornais darem as notícias dos resultados das eleições, à medida que iam sendo conhecidas.

Os intervalos entre as notícias eram preenchidos com danças, música e hinos. Todos os resultados até agora colhidos estão sujeitos a modificações, pois há ainda uns 100.000 votos a contar. Em Praga os comunistas têm uma pequena maioria sobre os socialistas nacionais.

Na cidade industrial de Brno, que era um ponto forte dos socialistas nacionais, bem como Moravsk Ostrava, centro industrial da Silesia, parece terem ganho os comunistas, que têm também uma grande maioria nesta cidade e no antigo território dos sudetas.

Os números vão ainda chegando lentamente. Só 90 por cento dos votos recolhidos na Boémia e na Morávia foram até agora oficialmente contados, mas não significativos: Comunistas, 204.131; Partido Católico Popular, 86.998; Sociais Democratas, 94.374; Socialistas nacionais, 113.425.

Na Eslováquia parece que os partidários do antigo Partido Hlinka, em vez de votarem listas brancas, como se esperava, têm votado pelos democratas, que parecem estar à frente dos comunistas na proporção de 2 para 1.

As notícias de todos os pontos da República mostram que a votação se realizou com ordem e regularidade notáveis.

O ministro checo do Interior, Václav Nosek, numa entrevista radiofónica, declarou que as eleições se estavam a realizar com a mais perfeita ordem, sem haver incidentes. Disse também que tinham aparecido poucas listas brancas, que era o único meio para todos os que não concordam com qualquer dos candidatos, uma vez que o voto é obrigatório. — (Reuter).

Os resultados oficiais

PRAGA, 27. — Segundo uma informação oficial, os resultados finais das eleições na Boémia e Morávia são os seguintes: Comunistas, 2.227.711; Socialistas nacionais, 1.303.463; Partido do Povo, 1.126.777; Sociais-democratas, 862.494.

Entraram nas urnas 5.529.960 votos e 19.515 listas brancas. Os comunistas obtiveram 40,17 por cento do total dos votos, os socialistas nacionais, 29,23 por cento; o Partido do Povo, 23,66 p. c. e os sociais-democratas 15,59 por cento.

Os resultados finais das eleições na Eslováquia são os seguintes: Democratas, 988.275 votos, Comunistas, 490.357; Partido da Liberdade, 67.575; Partido Trabalhista, 49.983. Os Democratas, tiveram assim, 61,49 p. c. da votação total e os Comunistas 30,48 por cento. — (U. P. e R.).

A vitória do bloco das esquerdas

LONDRES, 27.—A rádio de Praga, depois de ter feito um exame do resultado final das eleições, afirmou que o bloco das esquerdas teve uma decidida maioria sobre todos os outros partidos. O bloco das esquerdas, que compreende os comunistas checos e eslovacos, os sociais democratas checos e o Partido Trabalhista eslovaco, obteve 50,77 por cento de todos os votos. A rádio de Praga acrescenta que foram lançadas nas urnas 32.159 listas em branco, em todas as urnas. (O voto na Checo-Eslováquia é obrigatório). — (R.).

**Este numero foi visado
pela Comissão de Censura**

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

Von Schirach procura

alijar responsabilidades

nos crimes que lhe são imputados

NUREMBERG, 27.—Na audiência de hoje, Baldur von Schirach, antigo chefe da Juventude nazi e «gauleiter» da Austria, negou que tivesse indicado qualquer cidade inglesa para ser bombardeada como represália pelo assassinio, em Praga, do chefe da Gestapo, o carrasco Heydrich. Afirmando que se limitara a manifestar o desejo dum ataque a um centro cultural britânico como demonstração de que os ingleses eram responsáveis por incitarem os exilados checo-eslovacos a realizar actos de terrorismo. Esse bombardeamento representaria que a Alemanha não julgava os próprios checos como responsáveis pelo assassinio de Heydrich. Acrescentou que receara que doutro modo a intranquilidade no protectorado da Boémia se estenderia à Austria, onde era da sua responsabilidade a manutenção da ordem publica.

Interrogado pelo acusador norte-americano T. J. Dodd sobre se conhecia a reputação de Heydrich como o «terror da Gestapo», respondeu: «Não. Julguei que tudo isso não passava de propaganda inimiga. Para mim era o representante do Reich no protectorado».

Von Schirach modificou as suas declarações relativamente ao bombardeamento como represália, sob a pres-

são dos acusadores, dizendo que esse bombardeamento constituia também uma resposta aos bombardeamentos britânicos. Quando o acusador americano interveio rapidamente, observando que não se fazia menção dessa circunstancia no telegrama a Bormann, von Schirach lamentavelmente respondeu que essa circunstancia era tão conhecida que se tornava desnecessário mencioná-la. Tendo-lhe sido apresentados novos documentos demonstrando que ele estava implicado na preparação da Juventude alemã para a guerra e nas deportações dos judeus, von Schirach tentou apoucar ou obscurecer a sua responsabilidade pessoal.

Goering voltou a comparecer hoje no tribunal, depois duma ausência de uma semana em consequência duma dor ciática. O julgamento já vai no seu 139.º dia.

Von Schirach disse que não podia negar o rapto de 50.000 crianças, entre 10 e 14 anos de idade, dos territórios ocupados a leste para aumentar a mão-de-obra no Reich; mas negou a sua responsabilidade nesse caso. «De qualquer modo não foi rapto—as crianças foram trazidas de áreas de guerra», acrescentou. Outro documento revelou a deportação de 60.000 alemães de Viena para as regiões de Riga e Minsk, no fim do ano de 1941 e depois disso Heydrich informou a Repartição de von Schirach que 2.500 dos 29.000 enviados para Riga sobreviveram e que 23.000 tinham sido exterminados pelo grupo «Sozialensatz».

O relatório sobre a deportação tem as iniciais do ajudante de von Schirach; mas este desculpou-se dizendo que o seu ajudante nunca lhe contara o que se estava a passar.

Outros documentos revelaram que homens das «SS», desde o mês de Maio de 1942 por diante, enviaram para a Repartição de von Schirach relatórios semanais, mostrando como os homens das «SS» estavam a executar a deportação dos vieneses. A acusação do tribunal tem em seu poder 55 desses relatórios, todos com as iniciais do ajudante de von Schirach, e menciona apresentá-los mais tarde. — (R.).

A bela Geneviève Delaporte tentou evadir-se da prisão de Marselha

MARSELHA, 27.—Strychnine Jenny, também conhecida por Geneviève Delaporte, que se encontra na prisão de Marselha, sob a acusação de ter morto mais de 100 patriotas franceses, por meio de determinadas injeções, durante o período da ocupação da França pelos alemães, tentou ontem evadir-se empregando um habil estratagemas, mas não conseguiu o seu objectivo.

Devido às suas constantes tentativas de fuga, Strychnine Jenny foi agora posta no segredo e reforçada a guarda da sua cela.

Jenny foi informadora da Gestapo. Foi presa primeiramente pela Polícia de Segurança em Nice, onde conseguiu, valendo-se da sua rara beleza, convencer o guarda a deixá-la fugir.

Outras duas vezes depois de ser presa conseguiu evadir-se habilmente. Acabou por ser presa a bordo do iate do seu amante, Roger Delaporte, quando aquela embarcação se encontrava ancorada no porto de Marselha.

Agora, tanto Jenny como Roger Delaporte, que também foi preso, são diariamente submetidos a longos interrogatórios, destinados a obter a verdadeira identidade dos dois.

Os membros do movimento de resistência francês presos em Nice, durante a guerra, foram cruelmente torturados pela Gestapo, que os entregou depois a Jenny para lhes dar o «golpe de misericórdia». Jenny ministrou-lhes uma injeção mortal de estricnina.

Jenny deve comparecer, brevemente, perante o tribunal que a há-de julgar. — (U. P.).

45\$00 APENAS

Vale a experiência da limpeza de um fato pelo genial processo de hidro-difusão da «Indeformavel-Cora», secção anexa à Alfaiataria de Angelo Soares, Rua da Prata, 156, s/l.—Telefone 23422.

Voltaram hoje

**a reunir-se
em Paris
os representantes
dos 4 ministros
dos Estrangeiros**

PARIS, 27 — Os representantes dos ministros dos Estrangeiros das quatro grandes potencias voltaram hoje a reunir-se no Palácio de Luxemburgo, com o objectivo de aplanar as dificuldades existentes em vários assuntos importantes, que vão ser de novo debatidos quando a Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros voltar a reunir-se no dia 15 de Junho próximo.

Na sua reunião de hoje, que começou às 11 horas e terminou às 12 e 30, os representantes dos ministros dos Estrangeiros estudaram o ponto de vista do embaixador italiano Di Soragna, que falou em nome do Governo de Roma sobre o caso da fronteira franco-italiana. A impressão dominante é de que o caso será resolvido com relativa facilidade, em vista de Bidault ter já virtualmente ganho a aceitação das pequenas rectificações desejadas pela França, antes da Conferência de Paris ter resolvido adiar os seus trabalhos em 15 do corrente mês.

Afirma-se que, na reunião de hoje o embaixador italiano teria apresentado as reclamações e direitos da Itália sobre Trieste e também sobre a costa ocidental da Venezia Giulia, mas não se poderá chegar a um acordo completo sobre este intrincado problema enquanto a Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros não voltar a reunir-se. A crença geral é de que os representantes dos ministros dos Estrangeiros, na reunião de hoje, evitaram discutir o assunto de Trieste, e limitariam a sua acção ao problema da fronteira franco-italiana.

Karl Gruber, ministro dos Negócios Estrangeiros da Austria, conferenciará na quinta-feira próxima com os representantes dos ministros dos Estrangeiros e voltará a protestar em nome do seu Governo contra o facto da Conferência de Paris se ter recusado a discutir os pedidos feitos por Viena para que fosse devolvida à Austria a parte Sul do Tirol. Crê-se que os representantes dos ministros dos Estrangeiros colocarão o problema do Tirol na agenda dos trabalhos para ser discutido pela Conferência dos Ministros dos Estrangeiros. Gruber discutirá também a questão das reparações de guerra que devem ser pagas pela Austria.

Os representantes dos ministros dos Estrangeiros reunir-se-ão diariamente até o dia 15 de Junho próximo, data em que volta a reunir-se a Conferência dos Ministros dos Estrangeiros, e têm a liberdade de discutir qualquer assunto que possa surgir, trabalhando afinadamente para solucionar os problemas que obrigaram a Conferência de Paris a adiar os seus trabalhos. — (United Press).

A BOMBA DO RAIO CÓSMICO

**será milhões de vezes mais poderosa
que a bomba atômica**

PARIS, 27.—Os cientistas franceses, depois de determinados estudos, perfilam agora a mesma opinião do professor holandês J. Clay, que, recentemente, afirmou que podia vir a fabricar-se a bomba do raio cósmico, milhões de vezes mais poderosa do que a bomba atômica. — (U. P.).

Eleições municipais na Baviera

LONDRES, 27.—Nas eleições municipais da Baviera—zona de ocupação americana—o Partido Democrata Cristão obteve 360 lugares. Os resultados quanto aos outros partidos são os seguintes: Social Democrata, 269; Comunista, 39; Reconstrução Nacional, 10; outros partidos, 50. — (R.).